

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MAICON SERVÍLIO PEREIRA

**Projeto de Extensão Escolinha de Lutas: uma
estratégia pedagógica**

*Little School Extension Project Fights: a
Pedagogical Strategy*

CAMPINAS

2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MAICON SERVÍLIO PEREIRA

Projeto de Extensão Escolinha de Lutas: uma estratégia pedagógica

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Little School Extension Project Fights: a pedagogical strategy

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
graduação da Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas para obtenção
do título de Licenciatura em Educação Física.

*Monography presented to the Graduation
Programme of the School of Physical Education of
University of Campinas to obtain the Academic
degree in Physical Education.*

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A VERSÃO FINAL DA
MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO ALUNO MAICON
SERVÍLIO PEREIRA E ORIENTADO PELO PROF. DR. JOSÉ
JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA



Assinatura do Orientador

Campinas, 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
DULCE INES LEOCÁDIO DOS SANTOS AUGUSTO – CRB8/4991
BIBLIOTECA “PROF. ASDRUBAL FERREIRA BATISTA”
FEF - UNICAMP

P414p	<p>Pereira, Maicon Servílio, 1985-</p> <p>Projeto de Extensão Escolinha de Lutas: uma estratégia pedagógica / Maicon Servílio Pereira. -- Campinas, SP: [s.n.], 2013.</p> <p>Orientador: José Júlio Gavião de Almeida. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.</p> <p>1. Luta. 2. Crianças. 3. Aprendizagem. I. Almeida, José Júlio Gavião de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>
-------	--

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Little School Extension Project Fights: a pedagogical strategy

Palavras-chave em inglês:

Fight

Children

Learning

Banca Examinadora:

José Júlio Gavião de Almeida [Orientador]

Jalusa Storch

Data da defesa: 04-12-2013

Graduação: Licenciado em Educação Física

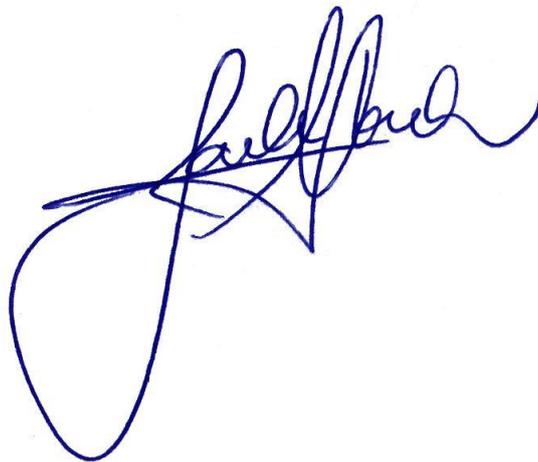
MAICON SERVÍLIO PEREIRA

**PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLINHA DE LUTAS: UMA ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA**



Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Orientador



Ms. Jalusa Andreia Storch

Banca Examinadora

**“Educação é o que fica depois que você
esquece o que a escola ensinou.”**

Albert Einstein

Aos pequenos Lutadores!

AGRADECIMENTOS

A Deus que não me abandona!

Aos meus pais que primeiro me amaram.

Ao meu irmão Célio Pereira que me ensinou que no final do túnel sempre tem uma luz e que do céu sempre me ajudou e sonhou este momento.

A minha família Milena e Célia.

A Laís Ko quem me fez forte quando fraco me encontrei.

Ao meu Sensei Gavião! Quem me ensinou que quando estamos com as pessoas certas o incrível acontece.

A todos do Projeto De Extensão Escolinha de Lutas

A todos os meus que não fugiram quando tempestade aumentou: Gabriela Harnisch, Ricardo Zambelli, Raphael Jesus, André Figueira, Beeroth de Souza, Erivan Duarte, Harian Braga, Kaio Borges, Acauã Oliveira, Diego Gamero, Tiago Magalhães, Luis Quádro (Fósforo), Vitor Martinez, Jaluza Storch, Caio Valente, Marcelo Macedo, Warley Pinto, Geraldo Porto e a todos que fizeram parte desta história.

Guardo todos vocês no coração.

PEREIRA, M. S. **Projeto de extensão escolinha de lutas:** uma estratégia pedagógica. 2013. XXf. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica a estratégia pedagógica utilizada pelo Projeto de Extensão Escolinha de Luta e por meio de uma pesquisa concluir se houve influência do projeto na compreensão das lutas por parte dos pais/responsáveis das crianças e nestas. Além de apresentar o planejamento das aulas. A população da pesquisa foi composta por vinte e oito (28) pessoas, sendo catorze (14) alunos (de três a sete anos de idade) e catorze (14) pais de ambos os gêneros. Foi utilizado como instrumento um questionário. O mesmo foi elaborado pelo pesquisador e pelo orientador. A análise deste estudo foi caracterizada como mista. Os principais resultados apontaram que o Projeto influenciou os pais e as crianças na compreensão do conteúdo Lutas, porém as crianças fizeram uma relação direta do conteúdo com um dos princípios condicionais das Lutas enquanto que os pais estabeleceram uma relação indireta. Neste sentido, sugere-se a realização de novas pesquisas com o mesmo cunho, a fim de fomentar as práticas pedagógicas envolvendo as lutas.

Palavras-chave: Luta; Crianças; Aprendizagem.

PEREIRA, M. S. **Little School Extension Project Fights:** a pedagogical strategy. 2013.XXf. Monography (Graduate in Physical Education) School of Physical Education, State University of Campinas, Campinas, 2013.

ABSTRACT

The goal of this study was to present to the academic community the pedagogical strategy utilized by the Extension Project Martial Arts Little School and with this research conclude if the project influenced the comprehension of the parents/guardians and children about the martial arts, in addition to present the lesson planning. The research population consisted of twenty-eight (28) persons, with fourteen (14) students (three to seven years old) and fourteen (14) parents of both genders. A questionnaire was used as an instrument and was prepared by the researcher and the supervisor. The analysis of this study was characterized as mixed. The main results showed that the Project influenced the parents and children in understanding Martial Arts content, but the children did a direct relationship between the content and one of the conditional principles of Martial Arts, while parents established an indirect relationship. In this sense, it suggests achievement of new researches on the same nature in order to promote pedagogical practices involving Martial Arts.

Keywords: Martial Arts; Children; Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 A LUTA	16
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS LUTAS.....	19
3.3 A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO.....	20
4 MÉTODO.....	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA	25
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
4.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	26
4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	26
4.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	27
5 MÉTODO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO	28
5.1 A ESCOLINHA DE LUTAS	28
5.2 ELABORAÇÃO DAS AULAS	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente aos pais/ responsável.....	46
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente aos filhos/dependentes.	47
APÊNDICE C - APLICAÇÃO DOS PLANOS DE AULA	48
AS AULAS	48
ANEXOS.....	64
ANEXO A–Questões aplicadas aos pais.....	64
ANEXO B– Questões aplicada aos alunos	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistemas de interações das Lutas	18
Figura 2 - As fases do desenvolvimento motor	22
Figura 3 - Ampulheta heurística	22
Figura 4 - Montanha do desenvolvimento motor	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quanto à prática das lutas.....	33
Gráfico 2 – Quanto à justificativa da inscrição do filho/dependente no projeto.....	34
Gráfico 3 – Quanto à expectativa dos pais.....	35
Gráfico 4 – Quanto ao contato do filho com as Lutas segundo os pais.....	36
Gráfico 5 – Quanto a primeira percepção dos pais acerca do tema Lutas.....	37
Gráfico 6 – Quanto a segunda percepção dos pais acerca do tema Lutas.....	37
Gráfico 7 – Quanto a primeira percepção dos alunos acerca do tema Lutas.....	38
Gráfico 8 – Quanto a segunda percepção dos alunos acerca do tema Lutas.....	39
Gráfico 9 – Acerca das expectativas atingidas dos pais.....	40
Gráfico 10 – Percepção dos pais acerca do comportamento dos filhos.....	41

1 INTRODUÇÃO

A luta (esporte de combate ou arte marcial) foi tida como treinamento para guerra, atividade física, prática religiosa, rito ou jogo. Por fazer parte da cultura corporal de movimento, torna-se um importante meio educacional, a qual deve ser planejada de forma a atender as necessidades da criança abrangendo tanto os aspectos relacionados ao desenvolvimento motor quanto o cognitivo, afetivo e social.

Muitos possuem o receio com a prática da luta, principalmente na escola, devido ao pensamento reduzido de que luta é agressividade, violência, sangue e outros mais. Este pensar desconsidera os objetivos da luta como instrumento contemporâneo sendo que esta pode ser trabalhada com o objetivo de fomentar o respeito, a disciplina, a amizade, regras, além de desmistificar e diferenciar a luta da briga. A violência escolar pode ser trabalhada através da filosofia que a luta nos apresenta. O não brigar e sim lutar com e não contra. A idéia do cuidar do corpo do seu oponente. Para que se respeite o limite do outro.

Se o maior medo de trabalhar luta é pela crença de que esta seria um catalisador de conflitos é preciso se aprofundar no motivo da violência que se apresenta na escola, a qual tem a intenção de ferir o outro. Devemos ir à raiz da mesma, buscando a compreensão do por que aquela criança viola as regras, agride o outro, desrespeita a todos, etc. O estudo de Vilhena e Maia (2002) nos remete a preocupações pedagógicas e em seu estudo sobre agressividade e violência. Este nos apresenta a seguinte reflexão:

Se os pais não sobrevivem ao ato de transgressão da criança, ela também não sobrevive enquanto um ser real e total, ela passa a ser espelho desses pais, e talvez aí esteja a questão da agressividade como uma resposta dessas crianças a esta falta de pais, de bordas. (VILHENA; MAIA, 2002, p. 48)

Vilhena e Maia (2002) quando fazem referência às bordas, utilizam a figura de um lago que quando atingido por uma pedra forma ondas e cessa somente com a existência de bordas. Isto significa que a criança apresenta uma necessidade de bordas, ou seja, limites.

Neste sentido, a luta não deve ser um instrumento para doutrinar a criança praticante, mas sim para estimular a compreensão e estabelecimento do sentido das regras, otimizar o desenvolvimento motor, cognitivo e social, fomentar as relações pessoais e de respeito, de disciplina e organização numa perspectiva educacional com

base nas propostas comuns da Educação Física. Neste ínterim, o presente estudo visou utilizar, de forma lúdica, as lutas como um agente facilitador do desenvolvimento motor, cognitivo e social.

O aspecto que motivou este estudo foi a intenção de quebrar paradigmas sobre o conteúdo lutas, a fim de que pensamentos reduzidos não impeçam a criança de praticar esta manifestação cultural. E ainda apresentar a estratégia pedagógica utilizada pela Escolinha de Lutas da UNICAMP e quais são as implicações destas acerca da compreensão do conteúdo por parte dos pais e dos alunos.

2 OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo geral contribuir com o meio acadêmico apresentando a sistematização elaborada e utilizada pelo Projeto de Extensão Escolinha de Luta (para crianças de três (03) a sete (07) anos de idade) e concluir se houve influência do projeto na compreensão das lutas por parte dos pais/responsáveis e dos alunos.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Os objetivos específicos deste tiveram como meta verificar as percepções dos pais e dos alunos acerca do conteúdo lutas e se houve influência do projeto na compreensão do tema lutas por parte dos pais/responsáveis e dos alunos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A LUTA

Com o decorrer dos séculos a luta já chegou a ser considerada como rito, exercício físico, prática religiosa, jogo, preparação para a guerra e outros mais.

As lutas contribuem com a Educação Física proporcionando parcelas de tradição, cultura, filosofia, rituais, religião, disciplina, aspectos corporais, como movimentos possíveis de serem ensinados, preservados e reorganizados às necessidades de cada contexto (GOMES et al., 2010).

O ser humano utiliza seu corpo de forma tradicional e específica por técnicas corporais. A luta se apresenta de forma tradicional em sua filosofia e história, possibilitando assim o aprendizado não somente de técnicas corporais como da filosofia e história (DAOLIO, 2007).

Segundo Espartero (1999) é possível categorizar as lutas dentro do campo esportivo. Ele nos apresenta 03 (três) formas de esporte neste âmbito:

- Esportes de Luta com Agarre;
- Esportes de Luta com Golpes;
- Esportes de Luta com Implemento.

A categoria de Esportes de Luta com Agarres corresponde ações básicas que representa os objetivos comuns entre as modalidades, sendo estas as projeções, as derrubadas e o controle no solo. Estas podem ser divididas segundo a obrigação ou não do agarre e também pelo objetivo da luta, ou seja, dar por encerrado a luta quando um lutador projetar o oponente ao solo ou continuar a mesma após a projeção referida.

A categoria de Esportes de Luta com Golpes recebe sua divisão de acordo com o tipo de golpe desferido e estes podem ser aplicados somente com os punhos, ou somente com as pernas, ou até mesmo na combinação de punhos e pernas.

A última categoria de Esporte de luta é o qual se utilizaria algum implemento. O qual o objetivo maior será tocar o oponente por meio de uma espada, ou outro (ESPARTERO, 1999).

Vale ressaltar que esta categorização considera uma série de variantes presentes nas lutas. O que as torna um pouco confusas.

Gomes et al. (2010) utilizaram o proposto de Bayer (1994), os Jogos Desportivos Coletivos (JDC), a fim de buscar na análise de dados a existência de denominadores comuns também para o fenômeno Luta. Estes serão chamados de Princípios Condicionais das Lutas. Tais quais são compostos dos seguintes:

- *Contato Proposital*: este pode ocorrer de diversas formas. Através dos punhos, mãos, braços, pernas, pés, pelo corpo inteiro ou até por um implemento. Esta deve acontecer para que haja a Luta e para que esta se desenvolva. Este princípio exige que ocorra o toque (objetivo/intenção) através de alguma forma (tática/técnica) a fim de que o alvo seja atingido e o objetivo da luta alcançado.

- *Fusão ataque/defesa*: como nos jogos coletivos e de oposição há a presença de ataque e defesa em uma luta. A diferença entre esses é de que há a possibilidade das ações serem simultâneas e até determinado ponto fundidas, na medida em que é raro observá-las isoladamente, tanto na interação entre os indivíduos (em alguns momentos é difícil saber se os lutadores estão realizando ações ofensivas ou defensivas) ou nas ações de um dos lutadores (que pode defender com a perna e atacar com os membros superiores concomitantemente, por exemplo). Nos esportes coletivos existe uma ordem em relação a ataque e defesa. Quando um time está em ataque o outro time obrigatoriamente está em defesa. Ou seja, não haverá um ataque simultâneo, pois a finalização é dependente da posse de bola. Enquanto que na Luta é possível constatar o ataque simultâneo.

- *Imprevisibilidade*: este princípio está presente devido à relação de interdependência entre os lutadores e principalmente à possibilidade de as ações ofensivas e defensivas serem simultâneas. Como se apresenta este princípio, não há sequência de movimentos previsíveis. O que permite um lutador poder ou não responder às ações do adversário. Visto que as ações em combate podem ser simultâneas. Por mais que se treine ou se planeje uma forma de atuação numa luta, é a relação entre os oponentes que dita uma nova organização ou reestruturação do planejado a cada novo momento durante o combate. Este princípio exige que o indivíduo não somente saiba reproduzir os movimentos como pensar o porquê das ações e quando realizar.

- *Regras*: estas estão presentes nos jogos desportivos coletivos e em qualquer manifestação de Luta. Este princípio esteve presente em épocas primitivas,

mesmo quando ainda não havia maneiras de registrá-las, mas presentes como regras sociais, políticas ou éticas. As Lutas dependem das regras para a sua legitimidade e estas devem ser respeitadas. As regras podem definir qual a técnica e/ou tática que um indivíduo utilizará baseado no que será proibido ou permitido em uma regra. Este princípio que definirá se o praticante utilizará as mãos, punho, pernas, se o contato deve ser direto, se deverá usar um implemento, etc.

GOMES et al conclui que:

Assim, a partir dos princípios condicionais, podemos criar e legitimar inúmeras práticas como parte do conhecimento Luta, o que torna este universo ainda mais amplo e possível de ser ensinado, não somente por meio de suas especificidades, mas principalmente por todas as características que se têm em comum. (GOMES et al., 2008, p. 215)

A autora ainda apresenta um sistema de interação onde esta explicita a complexidade das interações dos princípios condicionais das Lutas e suas manifestações (ver fig.1).

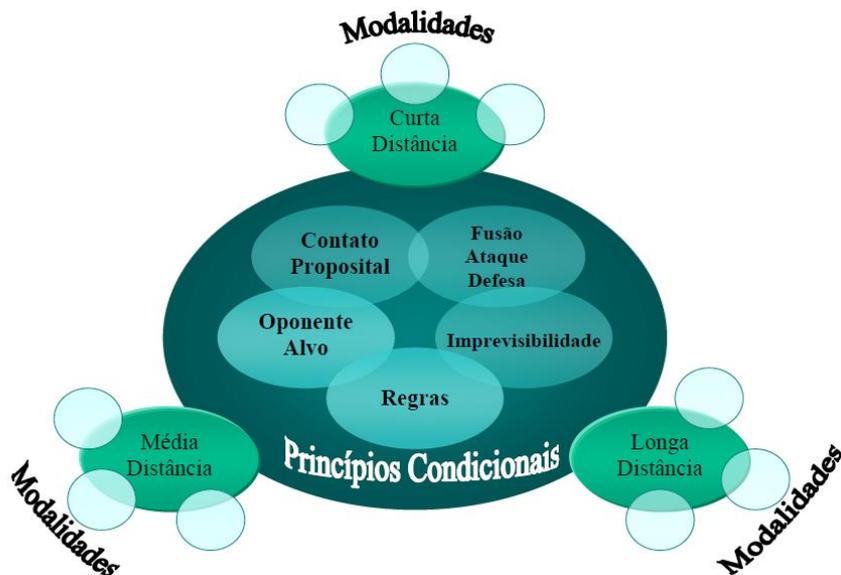


Figura 1: Sistema de interações das Lutas
Fonte: GOMES, 2008, p. 51.

Este sistema facilitará o aprendizado devido ao fato deste contemplar o ensino global antes de ensinar alguma modalidade específica de Luta.

Devido este estudo ter como objetivo o educacional, a vivência, e suas manifestações culturais tais quais estimulará a criança a explorar os movimentos básicos das lutas por meio de jogos e brincadeiras, a consideração de tantos detalhes na classificação das lutas (apresentadas por Espartero) tende a dificultar o processo de ensino aprendizagem. Isto por enfatizar a especificidade de cada luta (GOMES, 2010).

Gomes (2008, p. 49) apresenta em sua obra a definição de Lutas como:

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato que possibilita as duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regidas por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

Podemos concluir que esta interpretação concebe de forma integral os princípios condicionais das Lutas. Devido a este fato tomaremos como definição de Luta esta última exposta.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS LUTAS

A Educação Física Escolar ideal é que a promove vivências de diversas práticas corporais. Tais como: Esporte, Jogos, Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Lutas, como sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1997, p.15)

Para melhor compreendermos o papel das lutas na Educação Física Escolar, tomemos nota da definição de Lutas segundo os PCN's:

As lutas são disputadas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Caratê (BRASIL, 1998, p. 70)

A luta deve ser um instrumento pedagógico utilizado para fortalecer as relações sociais, o respeito, a disciplina, a amizade, as regras e otimizar o desenvolvimento global. Acerca destes Gomes (2008, p. 61) nos diz que:

Pensar nas lutas como instrumento pedagógico e atrelado ao desenvolvimento global, nos dias atuais, é pensar em um fenômeno a ser estudado, agregando-lhe valores que transcendem objetivos de cunho estritamente terminológico, como Arte Marcial, Esporte de Combate, Duelo, Enfrentamento. As Lutas carregam tudo isso consigo e é preciso considerar a origem, o desenvolvimento e as tendências que nortearam e norteiam como fenômeno sociocultural. Assim sendo, cada aluno, cada professor, espectador ou praticante pode lhes dar o significado que mais lhes convém.

O conteúdo lutas, no âmbito educacional, tem como objetivo possibilitar a criança vivenciar este tipo de prática corporal e de manifestação cultural por meio do aspecto lúdico e do lazer. Sem desconsiderar os aspectos culturais do aluno e das práticas.

Como estudioso da cultura, considerando a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta. (DAOLIO, 2004, p.21)

A Educação Física Escolar tem como o ideal pensar um espaço social próprio, ou seja, um ambiente que permanece em constante processo de construção social. Onde é de suma importância entender o aluno como sujeito sociocultural e compreendê-lo nas suas diferenças enquanto aluno que possui historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos e emoções. E entender este acúmulo de experiência de vida significa pensar um ambiente onde isso deva ser levado em consideração para a construção de um conhecimento que dialogue com estas experiências e que tenha o objetivo a formação de um indivíduo crítico e não alienado.

3.3 A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração das aulas foi necessário tomar conhecimento do processo de desenvolvimento motor das idades do público alvo participante do projeto. A fim de que o planejamento das atividades considerem as características básicas da faixa etária abordada. Para isto tomaremos as definições apresentadas por Gallahue e Ozmun (2005), Gallahue e Donnelly (2008) e Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Os quais abordaram em seus trabalhos crianças de três (03) à oito (08) anos de idade e em um de seus trabalhos classificaram esta faixa etária como primeira infância. Tomaremos estes como base no estudo para compreendermos o processo de desenvolvimento.

Gallahue e Donnelly (2008) definem o crescimento físico como um processo associado com o aumento no tamanho estrutural, caracterizado por aumentos regulares de altura, peso e massa muscular durante a infância.

Definem também que:

Desenvolvimento é o processo contínuo de mudanças ao longo do tempo que se inicia na concepção e cessa somente na morte. O desenvolvimento motor,

portanto, pode ser visto como uma mudança progressiva do comportamento motor através do ciclo da vida. Desenvolvimento motor envolve contínua adaptação às mudanças nas capacidades de movimento de um indivíduo por meio do esforço contínuo para atingir e manter o controle motor e a competência motora. De acordo com essa perspectiva, o desenvolvimento não é um domínio específico e não dá necessariamente em estágios ou depende da idade. Pelo contrário, de acordo com essa perspectiva, alguns aspectos do desenvolvimento de um indivíduo podem ser conceitualizados dentro de domínios, como estágios, ou relacionados à idade, enquanto outros não podem. Além disso, o conceito de aquisição e manutenção da competência acompanha toda a mudança desenvolvimentista – mudança que é tanto positiva como negativa ao longo da vida. (GALLAHUE, DONNELLY, 2008, p. 36)

Gallahue e Donnelly (2008), definem que dos três (03) aos oito (07) anos de idade pode-se observar características do período da primeira infância. Fase importante. Pois esta compreende um período em que as crianças fazem uma transição entre o mundo da brincadeira (imaginação) e do egocentrismo para o mundo lógico dos adultos.

O jogo, a brincadeira, e outros estímulos podem auxiliar no desenvolvimento da criança.

Por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem uma ampla variedade de habilidades de equilíbrio, de locomoção e manipulação. Se elas têm um autoconceito estável e positivo, o ganho em controle sobre sua musculatura é suave e tranquilo. Os movimentos tímidos, cautelosos e comedidos dos dois (02) aos três (03) anos de idade gradualmente dão lugar para a entrega confiante, ávida e frequentemente imprudente dos quatro aos cinco anos de idade. Sua vivida imaginação lhes possibilita pular de “grandes alturas”, escalar “altas montanhas”, saltar sobre “rios bravos” e correr “mais rápido” do que uma variedade de “animais selvagens”. (GALLAHUE, DONNELLY, 2008, p. 36)

Segundo Malina (2009, p. 537) a atividade física é importante para o crescimento e a maturação normal do indivíduo.

Crescimento e maturação são mantidos pela interação de genes, hormônios e nutrientes, que interagem entre si e também com o ambiente no qual vive a criança. A atividade física é um fator ambiental geralmente visto como um influenciador favorável ao crescimento e à maturação.

Vale ressaltar que os fatores ambientais citados por Malina (2009) incluem o tamanho da família, o status socioeconômico desta, o histórico de patologias presente, o status nutricional, o clima entre outros.

Há estudos que sugerem por quase um século a prática de atividade física regular, incluindo o treinamento para o esporte, o qual promove uma influência estimuladora no processo de crescimento e de maturação. Malina (2009) nos apresenta um destes estudos promovido por Rarick:

Parece haver poucas dúvidas de que certa atividade muscular mínima é essencial para apoiar o crescimento normal e manter a integridade protoplasmática dos tecidos. Ainda não foi apurado, porém, o que significa esta “carga mínima” em termos de intensidade e duração da atividade. (RARICK, 1960, apud MALINA, 2009, p.537)

Para descrever o desenvolvimento motor Gallahue e Ozmun (2005) propõe uma ampulheta (FIGURA 2) onde estas são compostas por fases típicas e estágios de desenvolvimento.

As fases do desenvolvimento motor

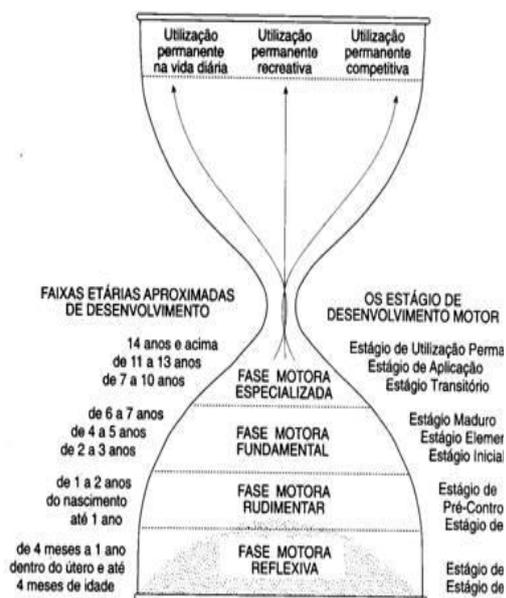


Figura 2: As fases do desenvolvimento motor. Fonte: GALLAHUE; OZMUM, 2005, p. 57.

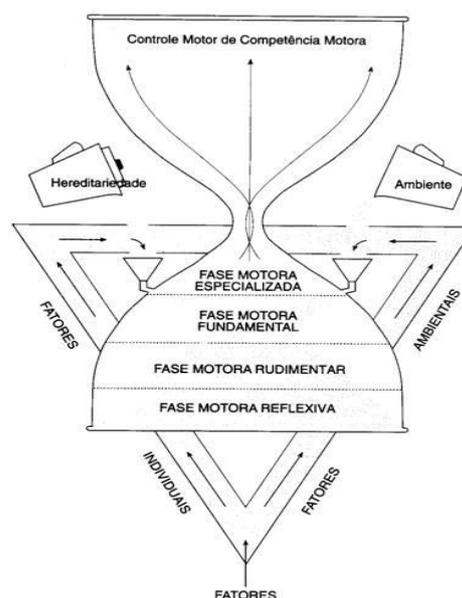


Figura 3: Ampulheta triangulada. Fonte: GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 76.

Gallahue e Ozmun (2005) utilizando o modelo da ampulheta classificam as fases do desenvolvimento motor como reflexivo (movimentos involuntários, controlados subcorticalmente), rudimentar (movimentos, embora intencionais, são descontrolados e grosseiros), fundamental (aspectos de coordenação e controle motor) e especializada (refinamento de movimentos e surgimento de novos padrões motores).

Outro instrumento apresentado por Gallahue e Ozmun (2005), a Ampulheta Triangulada (FIGURA 3), cita que a medida que a ampulheta enche-se com areia, aumenta-se o recheio da vida, essa é uma analogia ao desenvolvimento motor da

criança, porém é um sistema fechado, que nem sempre leva em consideração outros fatores (por exemplo o caso da deficiência, que as crianças não atingirão os marcos de desenvolvimento motor na mesma idade de seus pares). Porém, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) comentam em sua obra um artigo de Clarck e Metcalfe (2002). Onde estes apresentam no referido trabalho a metáfora “Montanha do Desenvolvimento Motor” (FIGURA 4). Os pesquisadores defendem através desta metáfora que cada indivíduo possui a sua montanha do desenvolvimento. Estes ainda afirmam que esta montanha varia de indivíduo para indivíduo. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 77) ressaltam que:

Nessa variedade de montanhas, o indivíduo, como um “montanhista”, que é visto como um organismo em processo não linear de auto-organização e adaptação, “sobe” o mais alto possível. A altura alcançada (o objetivo da tarefa) depende da interação entre a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Em outras palavras, as condicionantes.

Este novo instrumento heurístico assemelha-se ao modelo da Ampulheta triangulada. Porém estes dois modelos diferem-se em relação aos sistemas. Ou seja, enquanto o modelo da Ampulheta Triangulada é um sistema fechado, estático, onde uma forma serve para todos; o modelo proposto como Montanha do Desenvolvimento Motor é um sistema aberto, dinâmico em termos de forma, tamanho, número e complexidade.

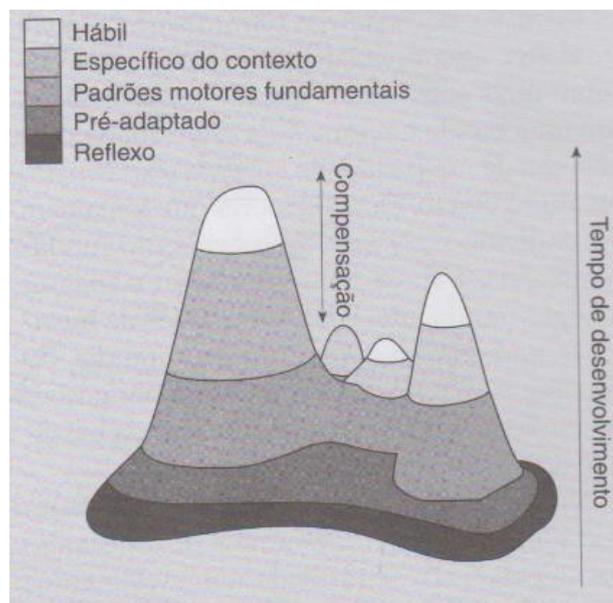


Figura 4: Montanha do desenvolvimento motor.
Fonte: GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p.77.

Este modelo é utilizado pelo projeto nas elaborações das aulas devido ao fato de se considerar que cada criança, por meio de suas experiências/vivências, terá o seu desenvolvimento motor individual. Porém não se sabe ao certo qual modelo se aproxima da realidade pessoal. Portanto fazem-se necessários novos estudos.

4 MÉTODO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA

Esta pesquisa é caracterizada como apresentação de uma metodologia de ensino para lutas através de jogos e brincadeiras. O mesmo foi orientado por um Professor Doutor da área de Educação Física.

Para este trabalho foi realizado um estudo de algumas referências teóricas indicadas pelo orientador. Sendo estas compostas de livros, teses e artigos e que se relacionem com os termos: estratégias de ensino, aprendizagem, Educação Física, Lutas, desenvolvimento e pedagogia aplicada às lutas.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo foi composta por pais/responsáveis e alunos do Projeto de Extensão Escolinha de Lutas da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, que objetiva oferecer aulas de lutas para crianças.

A amostra foi composta de um total de catorze (14) alunos e catorze (14) pais, sendo onze (13) do gênero masculino e três (15) do gênero feminino. Totalizando 28 indivíduos.

Torna-se importante ressaltar que como critérios de inclusão foram estabelecidos que seriam apenas os alunos que compreendessem a faixa específica para a participação do projeto. Ou seja, crianças de três (03) a sete (07) anos de idade. Além de possuírem o aceite dos pais para a participação do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (ANEXO A).

Deste modo, não compuseram a amostra aqueles que não possuísem autorização dos pais e/ou responsáveis.

4.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para contribuir com o estudo, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário elaborado pelos pesquisadores. O mesmo foi testado e readequado antes da aplicação. Este é composto por oito (08) perguntas abertas para os pais/responsáveis (ANEXO B) e uma (01) para as crianças (ANEXO C).

A presente pesquisa foi norteada pelas seguintes questões: Qual a estratégia pedagógica que o Projeto de Extensão Escolinha de Lutas da Faculdade de Educação Física da UNICAMP utiliza no processo de ensino das lutas para crianças de três (03) a sete (07) anos de idade? Quais intervenções pedagógicas poderiam complementar o referido projeto, diante dos argumentos e construções teóricas que pretendemos estudar?

4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os questionários (dos pais e das crianças, apresentado nos Anexos B e C) foram respondidos em dois (02) momentos distintos. No início (segunda aula) e no final (penúltima aula) do projeto de extensão. Isto com o objetivo de analisar qual a compreensão dos pais e das crianças sobre o tema Lutas e se o projeto influenciou acerca do conteúdo da qual apresentada em primeiro momento.

Os pais/responsáveis pelas crianças foram informados sobre as normas e regras do projeto, além de tomarem ciência sobre a pesquisa que seria realizada no projeto. A qual teria como sujeitos do estudo as crianças e os pais/responsáveis. Estes assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A) referentes aos filhos e aos próprios pais autorizando seus filhos/dependentes a participarem da pesquisa. Vale ressaltar que a identidade dos pais/responsáveis e crianças não foram e nem serão revelados.

O critério de participação da pesquisa contemplou as exigências do termo de livre consentimento, assim como os critérios de coleta de dados e resultados, obedeceram aos padrões necessários e relacionados às técnicas metodológicas escolhidas.

4.5 ANÁLISES DOS DADOS

Este estudo utilizou o método de Bardin (2002). Esta técnica de investigação permite a leitura e interpretação de conteúdos de ilimitadas classes de conhecimentos, partindo de uma descrição objetiva e sistemática dos conteúdos, manifesto das comunicações (MYNAYO, 1993).

Para responder os objetivos do presente estudo utilizou-se de um questionário, o qual é conceituado por Thomas, Nelson e Silverman (2007, p. 235), como um “tipo de levantamento por escrito utilizado na pesquisa descritiva, no qual as informações são obtidas pedindo-se aos participantes que respondam às questões, em vez de observar o seu comportamento”. A pesquisa caracterizou-se como mista. Vale ressaltar que a pesquisa mista envolve as análises qualitativa e quantitativa. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

5 MÉTODO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5.1 A ESCOLINHA DE LUTAS

A Escolinha de Lutas é um Projeto de Extensão voltado para o público infantil e tem como objetivo promover, através da ludicidade, a prática de uma manifestação cultural e otimização do desenvolvimento motor, cognitivo e social. Este projeto contou, no segundo semestre do ano de 2013, com o trabalho de dez (10) monitores, alunos da Faculdade de Educação Física - UNICAMP, e um orientador Professor Doutor na área de Educação Física.

Para auxiliar a sistematização do projeto, estabelecer objetivos, metodologia, discussões e reflexões sobre o tema lutas para criança, foram realizadas reuniões semanais com a duração média de oitenta (80) minutos. Na primeira reunião dos monitores foi realizado o planejamento semestral e a sistematização da mesma para o ensino das Lutas para criança. Dentro desta ficou estabelecido que o projeto teria duração de um semestre. Com início no dia 07 de agosto de 2013 e término no dia 27 de novembro de 2013. O que corresponderia a treze (13) aulas práticas, duas (02) teóricas (conversa com os pais e crianças na primeira e última aula) no semestre.

Em reunião, ficou decidido que o conteúdo lutas seria trabalhado por meio do aspecto lúdico. As aulas seriam semanais e com duração de 60 minutos.

Nas reuniões de monitores foram discutidos assuntos variados. Desde quais das Teorias da Educação Física que poderiam ser utilizadas nas aulas e a análise qualitativa das técnicas corporais apresentadas pelos alunos nas aulas.

Vale ressaltar que essas técnicas correspondem à definição de Mauss (2003, apud DAOLIO, 2007, p. 4),

[...] define técnicas corporais como as maneiras pelas quais os seres humanos, de forma tradicional e específica, utilizam seus corpos. Assim, todo gesto corporal pode ser considerado como técnica, pois atende aos critérios de tradição e eficácia.

É importante dizer que Daolio (2007) apresenta, em sua obra, com ênfase que Mauss não se referiu explicitamente no trabalho à dimensão simbólica. Isto talvez pela carência nas primeiras décadas do século XX estudos que tenham como tema as

questões de significados e símbolos nas ações humanas. O movimento pelo movimento acaba sendo sem sentido e perde-se o valor. Torna-se vago pela falta de clareza do porque fazer. Mas quando trabalhado dentro do universo simbólico este movimento ganha sentido e poderá promover certa consciência do por que e quando fazer.

Em reuniões, o grupo discutiu sobre a habilidade do aluno em solucionar problemas propostos. Como por exemplo: Solicitar o aluno, dentro das regras estabelecidas inicialmente, tocar o ombro do oponente sem permitir que este toque o seu ombro. Se o aluno soluciona o problema, progredimos então o nível de complexidade das atividades. Caso não houver o sucesso da resolução do problema ou a compreensão da mesma, muda-se a atividade, porém mantém-se o objetivo. O que facilita esta atitude é a forma que as aulas foram sistematizadas. Houve uma divisão de conteúdo. Usou-se a classificação de curta, média e longa distância (explicitada em tópicos anteriores). Portanto, em uma mesma aula foi possível trabalhar um princípio e outras ações de várias formas possibilitando assim a compreensão do aluno e a oportunidade de fazer novamente.

Quando a criança compreende o que ela deve fazer e esta utiliza movimentos que vivenciou nos jogos e brincadeiras promovidas em aula, ou até mesmo em outro momento da vida (aula de Educação Física, brincadeiras e jogos tradicionais de rua, clubes, instituições de iniciação esportiva, entre outros), com a intenção de atingir o alvo/objetivo consideramos como aprendizado concluído. Não há progressão dentro do aspecto tecnicista devido ao fato do projeto ter como objetivo maior a democratização de uma determinada manifestação cultural (Lutas), a formação de novas organizações de esquemas de movimentos, a otimização do desenvolvimento motor, social, cognitivo e a autonomia do aluno. É importante lembrar que o desenvolvimento é contínuo e independente, porém se há a intervenção pedagógica do professor de Educação Física haverá uma possível melhora destes desenvolvimentos.

Todas as atividades que foram desenvolvidas em aula apresentaram uma intenção pedagógica.

5.2 ELABORAÇÃO DAS AULAS

Para a elaboração e execução das aulas, compreender as Teorias da Educação Física foi de suma importância. Pois estas seriam utilizadas na aplicação das aulas.

Da Teoria Desenvolvimentista utilizou-se o método de direcionamento das aulas e a sequência de atividades que foi promovida da mais simples (que exigia pouco repertório motor) até a mais complexas (a qual exigia certo conhecimento motor) a fim de que a criança aprenda/domine habilidades básicas ou fundamentais como rolar, equilibrar, andar, correr, saltar, agarrar, golpear e suas variações. O projeto considerou a existência de uma sequência de desenvolvimento de acordo com o estágio maturacional e das experiências vividas pela criança. Estas considerações fortalecem o conteúdo já aprendido ou vivenciado pela criança e o que lhe é apresentado como novo.

Neste é necessário retomar as ideias expressas na figura 4. Ou seja, consideraremos que cada criança possui o seu desenvolvimento motor.

Da Teoria construtivista, remetida por João Batista Freire, foram utilizados os pensamentos que o autor faz sobre a motricidade, o jogo, materiais diversificados.

Acerca da motricidade Freire (1997, p. 56) aponta que:

Desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades. No meu entender, bem mais que isso, significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas.

Este ainda faz uma analogia de uma criança que chega à escola conhecendo alguns números e com estes aprende a fazer contas. O processo se repete com as letras e palavras. Este método estimulará o raciocínio e permitirá a progressão de conteúdo. Freire (1997, p. 220) aponta que nas atividades corporais não deveria ser diferente:

[...] a criança começa sabendo alguns brinquedos, melhora sua habilidade naqueles que sabe, com isso aprende outros, aprende a realizá-los em grupos, com regras mais e mais complicadas, a saltar mais, a lançar melhor, a girar com mais equilíbrio, e só o que a gente espera é que esses conhecimentos todos da Matemática, da escrita e leitura, da Educação Física, possam se entrelaçar num todo que garanta a esse aluno uma vida de participação social satisfatória, de dignidade, de justiça, de felicidade.

O Projeto de Extensão Escolinha de Lutas considerou o conhecimento que aluno já possuía. Quando este se destacava apresentando determinada habilidade em solucionar uma questão problema (atividade) ou demonstrou o domínio de alguma habilidade motora, este aluno recebeu um novo estímulo, dentro do tema abordado, utilizando a ludicidade. Como por exemplo: Para algumas crianças que já realizavam,

ou outras que passaram a realizar, o rolamento frontal com facilidade foi proposto que esta fizesse o rolamento novamente, mas para trás. Ou seja, atividade ficou mais complexa em relação à anterior. Isto estimulou a criança a aprender mais. No caso do aluno que não conseguiu solucionar o problema proposto, mudou-se o estímulo, porém manteve-se o objetivo e ainda o aspecto lúdico.

Esta teoria considera a motricidade humana como base teórica de qualquer Educação Física. O aluno entenderá o que lhe é proposto (situação problema) e responderá dentro, de suas capacidades, utilizando os recursos que julgar necessário.

Da Teoria Crítico-Superadora, utilizou-se as idéias de que o conteúdo deve considerar o humano e da importância de um projeto.

Todo educador deve ter definido o seu projeto político pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. (SOARES et al., 1992, p.26)

Os conceitos apresentados por Vygotsky, como as zonas de desenvolvimento real, potencial e proximal foram utilizados em todas as aulas. Acerca deste último Fabiani (2012, p. 29) afirma que:

Esse conceito singular possibilita aos professores utilizarem-no em suas intervenções pedagógicas como um parâmetro para sua prática, entendendo sua atuação como mediadores dos conhecimentos culturais que foram sistematizados em conteúdos/saberes escolares. E assim, através do processo ensino-aprendizagem, o professor possibilitará que a criança passe a realizar de forma independente as tarefas que em determinado momento de seu desenvolvimento somente faria com auxílio de outras pessoas ou por meio da imitação.

Estas zonas podem apresentar variação de pessoa para pessoa, pois dependem de conhecimentos próprios.

O jogo de faz-de-conta foi utilizado em todas as aulas devido este ter um papel importante no desenvolvimento da criança. O jogo de papéis permite que a zona de desenvolvimento proximal da criança seja trabalhada. Fabiani (2012, p. 32) em seu estudo baseado em Vygotsky aponta que:

[...] devemos considerar que o jogo de faz-de-conta possibilita à criança, através da função simbólica e da interação com o ambiente e com seus pares, apropriar-se dos significados de sua cultura, principalmente dos valores e gestos dos diversos sujeitos/personagens sociais que se encontram ao seu redor.

Os jogos e as brincadeiras foram considerados neste projeto como um instrumento pedagógico de grande importância na mediação entre as movimentações básicas (das lutas) e a criança.

O sistema apresentado por GOMES (2008) na Figura 1 foi utilizado nas aulas. As modalidades foram trabalhadas de forma global e divididas em distâncias entre os oponentes. Isto a fim de que os princípios e os aspectos comuns entre as modalidades na iniciação fossem compreendidos e assimilados antes de iniciar o ensino das especificidades das modalidades tradicionais de luta

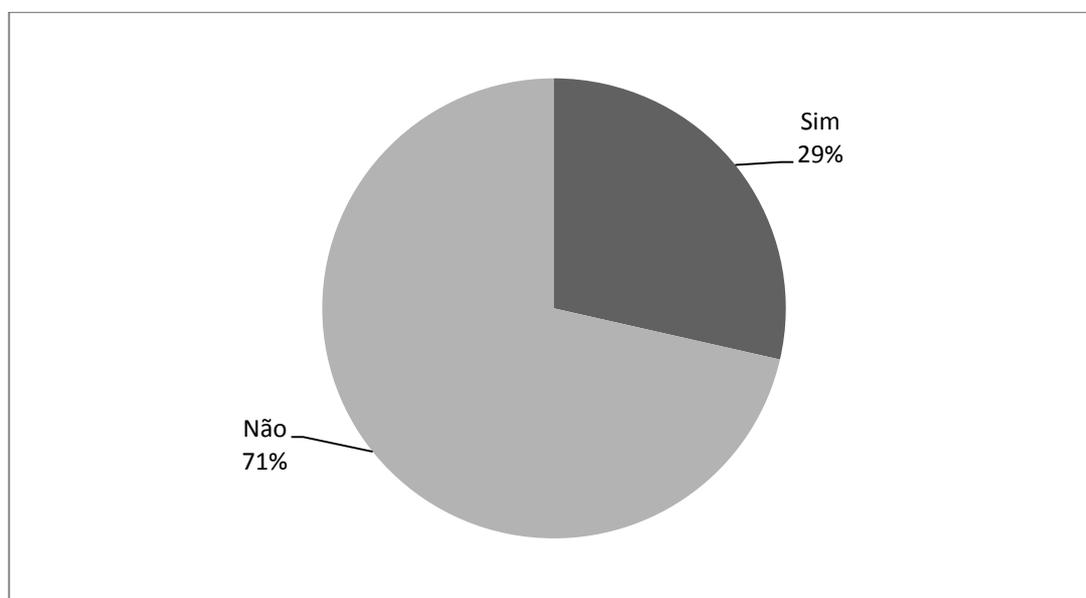
Ao final de cada divisão de tema (lutas de curta, média e longa distância), foram realizadas apresentações ou simulações de combates. Isto com a finalidade de significar os aspectos trabalhados em um combate para os pais e alunos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado em outro tópico, foram aplicados dois (2) questionários para os pais/responsáveis e para as crianças em momentos distintos a fim de verificar a compreensão do conteúdo lutas por estes. Por meio das questões respondidas foi possível identificar também se os pais e as crianças tiveram alguma vivência com lutas, por quais razões os pais inscreveram seus filhos/dependentes no projeto, se houve alguma mudança no comportamento da criança (motor, social e/ou cognitivo) e quais eram as suas expectativas e se estas haviam sido atingidas ao final do projeto.

A - Quanto a prática de luta pelos pais dos alunos, apresenta-se o Gráfico 1:

Gráfico 1: Quanto à prática das lutas

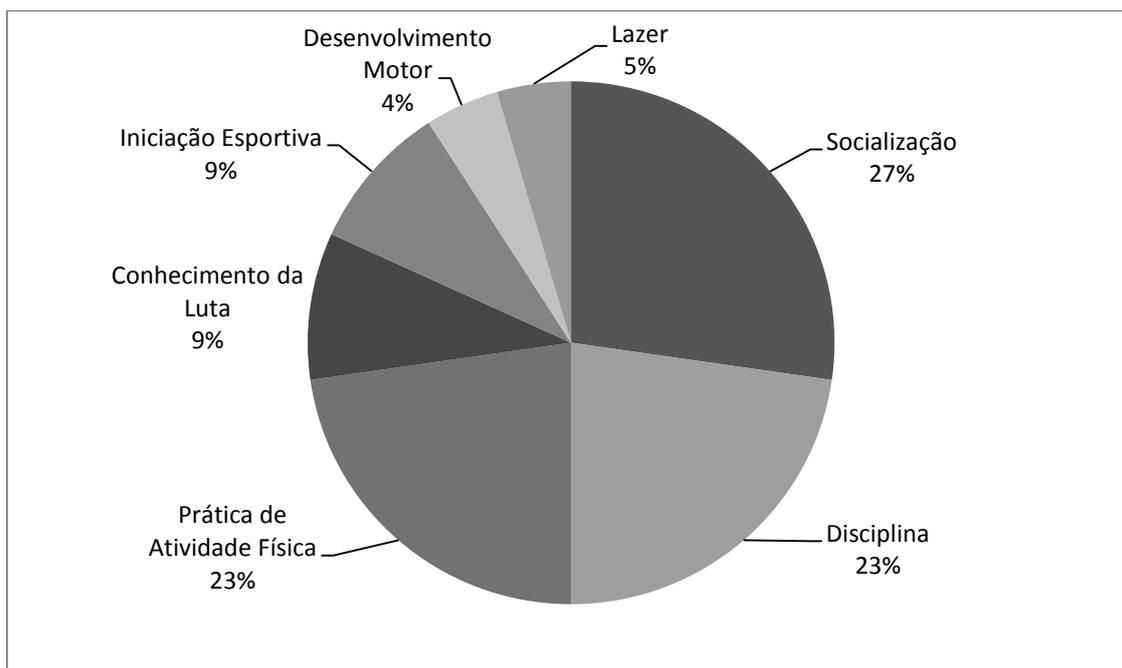


Fonte: Dados dos pesquisadores

A primeira pergunta foi feita a fim de verificar se os pais já tiveram contato com lutas até o momento da aplicação do questionário. Pois isto poderia exercer certa influência nas respostas que dos filhos por meio de possíveis diálogos antes estabelecidos. Como apresentado nos dados (GRÁFICO1), 29% dos pais apresentaram que praticam ou praticaram alguma modalidade de luta.

B – Intenção de matricular a criança na Escolinha de Lutas

Gráfico 2: Quanto à justificativa da inscrição do filho/dependente no projeto



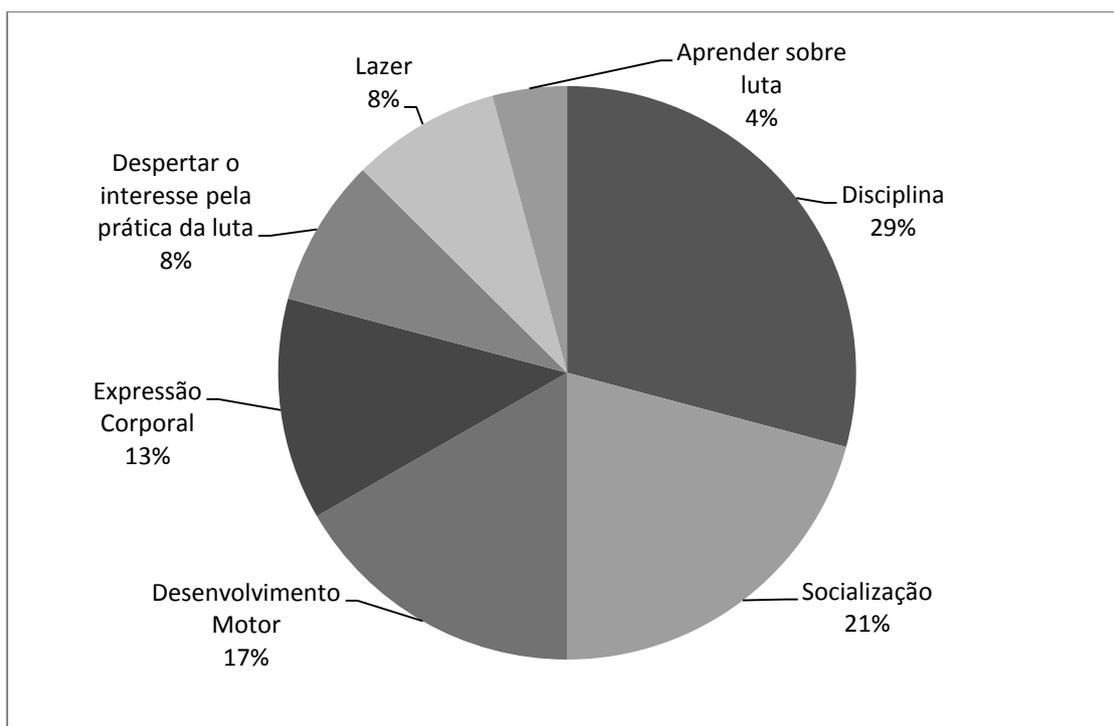
Fonte: Dados dos pesquisadores

A segunda pergunta feita aos pais teve como intenção compreender qual o objetivo dos pais com a inscrição do seu filho no projeto. Como apresentado nos dados (GRÁFICO 2), 27% dos pais inscreveram seus dependentes no projeto com o objetivo de que por meio das atividades desenvolvidas o desenvolvimento social fosse aflorado e/ou otimizado. Alguns pais no início do projeto revelaram em conversa com os monitores que seu filho(a) estaria em uma fase conturbada. Onde a mesma não interagiu com outras crianças na escola. Isto preocupou os pais desta e os professores da instituição onde estuda.

Disciplina e a prática de atividade física aparecem em segundo lugar com 23%. Alguns pais que justificaram assim a inscrição de seu filho/dependente no projeto julgam importante o estabelecimento de regras e o despertar para o prazer de alguma prática de atividade física.

C - Quanto as expectativa para com o projeto:

Gráfico 3: Quanto a expectativa dos pais



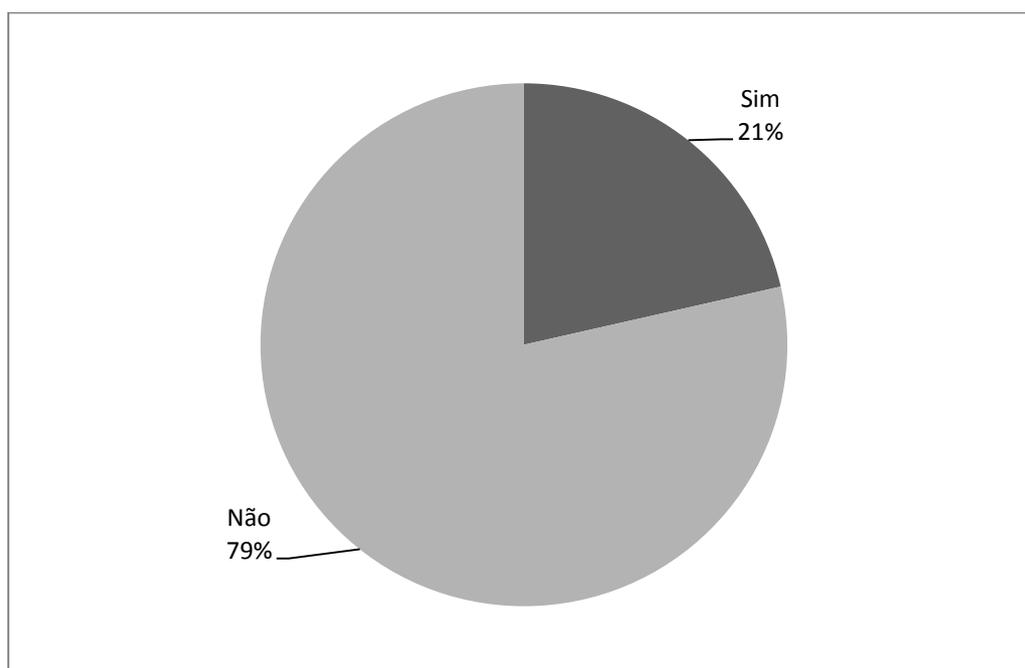
Fonte: Dados dos pesquisadores

Como apresentado nos dados (GRÁFICO 3) pode-se verificar que a maioria dos pais tinham como expectativa a melhora da disciplina. Se os Gráficos (B) com o (C) forem relacionados, pode-se notar que disciplina e socialização aparecem em primeiro lugar. Caracterizando assim que as expectativas dos pais estão próximas aos objetivos dos mesmos.

Se comparado os gráficos dois (02) e três (03) será possível observar que embora haja certa contradição nos dados apresentados pode-se observar que as justificativas e expectativas para com o projeto possuem certa harmonia. Contradição pelo fato de que 27% dos pais (a maioria) justificaram a inscrição dos filhos com o intuito de que fosse trabalhado e otimizado a socialização da criança. Enquanto que 29% dos pais (a maioria) esperam que a disciplina seja otimizada. Embora esses números demonstrem certa incoerência, se considerarmos as duas maiores justificativas e expectativas pode-se concluir que existe certa harmonia entre justificativa e expectativa. Isto devido ao fato de que 23% dos pais (segunda maior justificativa) apresentam a disciplina como justificativa por inscrever os filhos no projeto e 21% (segunda maior expectativa) dos mesmos apresenta a socialização como expectativa para com o projeto.

D - Quanto ao contato dos filhos/dependentes com as lutas

Gráfico 4: Quanto ao contato do filho com as Lutas segundo os pais



Fonte: Dados dos pesquisadores

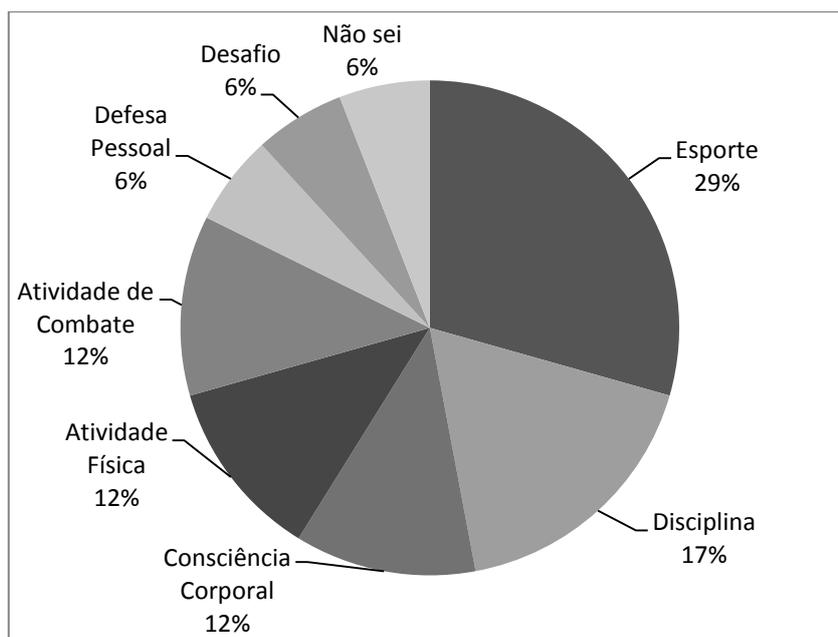
Pode-se observar nos dados (GRÁFICO 4) que embora o conteúdo lutas esteja presente no âmbito escolar como conteúdo da Educação Física 79% (a maioria) dos pais afirmam que seu filho/dependente não teve contato com lutas antes. Já 21% (a minoria) segundo os pais, tiveram contato com o projeto Escolinha de Lutas em semestres passados. Os pais que afirmaram que os filhos não tiveram contato com as lutas desconsideraram outros locais de vivência como a escola.

Para a análise dos próximos gráficos devemos retomar a definição de Luta apresentada por Gomes (2008, p. 49).

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato que possibilita as duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regidas por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

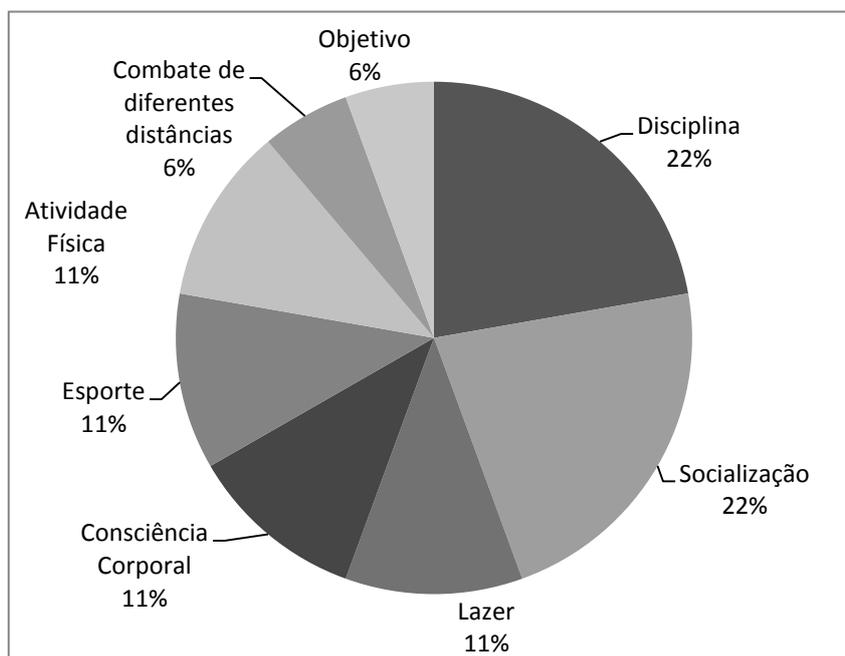
E - Quanto as percepções dos pais sobre a definição de lutas

Gráfico 5: Quanto a primeira percepção dos pais acerca do tema Lutas



Fonte: Dados dos pesquisadores

Gráfico 6: Quanto a segunda percepção dos pais acerca do tema lutas



Fonte: Dados dos pesquisadores

Pode-se observar por meio dos dados (GRÁFICO 5 e 6) certa alteração na compreensão dos pais acerca do tema Lutas. Se retomarmos a primeira definição de luta dada pelos pais (GRÁFICO 5) nota-se que a palavra esporte aparece (em primeiro

lugar) com 29% como definição de lutas e não encontraremos a palavra socialização. Enquanto que nesta nova resposta (GRÁFICO 6) podemos notar que a 22% (maioria dos pais), após o projeto passaram a definir Lutas como disciplina e socialização. E a definição de lutas como esporte cai para 11%. Apenas 12% dos pais definiram Lutas, a primeiro momento, como consciência corporal, atividade física e atividade de combate. Na segunda percepção consciência corporal e atividade física caem para 11% e combate entre diferentes distâncias se apresentam com 6%.

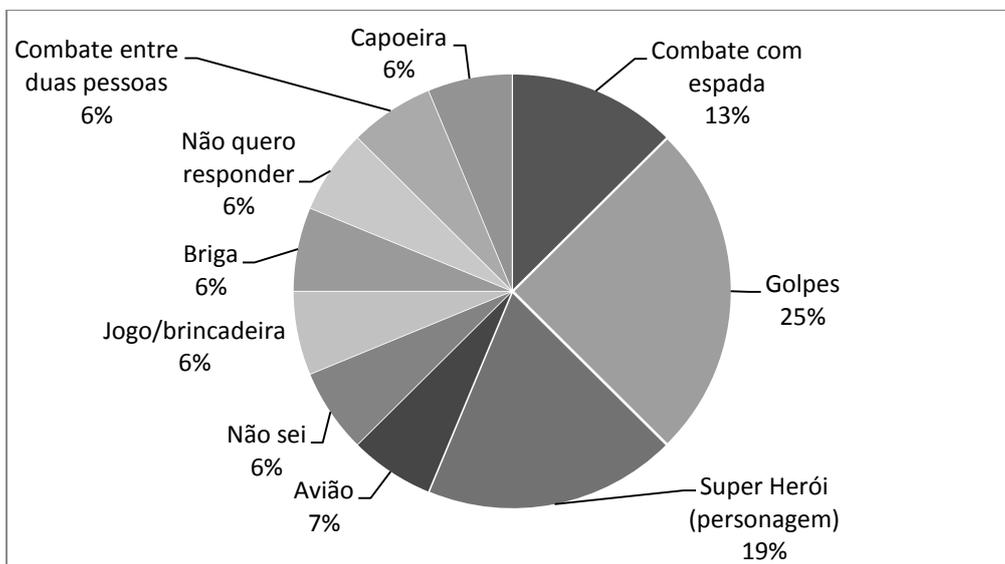
Os pais definiram Lutas como socialização e disciplina. Sendo que esta última definição pode ser considerada presente nos princípios condicionais, mas apresentada como regras.

As duas definições apresentadas pelos pais são os mesmos apontados em suas expectativas para com o projeto. Devido a este, faz-se necessário a investigação se as expectativas para com o projeto influenciou na compreensão do conteúdo.

Vale ressaltar que as atividades do projeto foram elaboradas para alunos de três (03) à sete (07) anos de idade. Excluindo assim pais e responsáveis. Uma hipótese da não correlação da definição de lutas apresentada pela maioria dos pais/responsáveis com os princípios condicionais das Lutas pode ter sido devida esta “exclusão”.

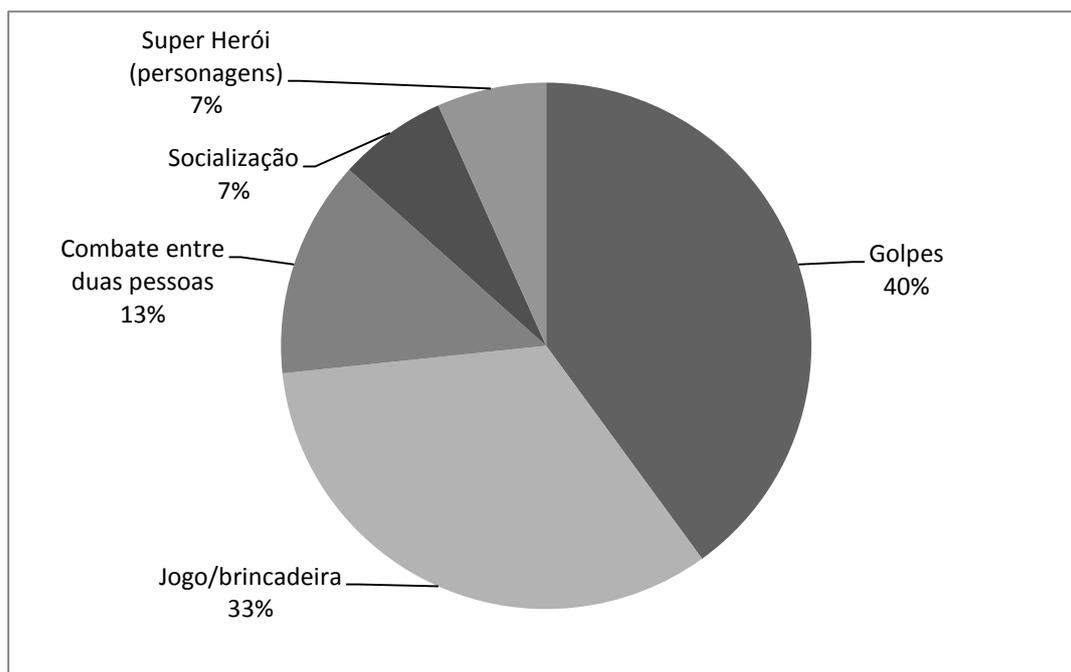
F - Quanto a percepção dos alunos sobre a definição de lutas

Gráfico 7: Quanto a primeira percepção dos alunos acerca do tema Lutas



Fonte: Dados dos pesquisadores

Gráfico 8: Quanto a segunda percepção dos alunos acerca do tema Lutas



Fonte: Dados dos pesquisadores

Como apresentado nos dados (GRÁFICO 7), pode-se observar que 25% das crianças (a maioria) associaram lutas com golpes (chutes e socos) em segundo lugar com 19 % definiram Lutas como um super-herói e 13% (em terceiro lugar) definiram Lutas como combate com espadas. Alguns alunos julgaram necessário mostrar movimentos típicos de ataques para definir Lutas.

Como apresentado nos dados (GRÁFICO 8) um dos princípios condicionais das lutas (ação ofensiva - golpe), continua em primeiro lugar, porém com um aumento significativo. Se no início do projeto Luta era compreendido como ação ofensiva (golpes) por 25%, ao final do projeto 40% dos alunos passam a compreender Lutas como um dos princípios condicionais das Lutas. Alguns alunos julgaram novamente necessário demonstrar movimentos típicos de ataque. Estas ações foram apresentadas de forma rudimentar.

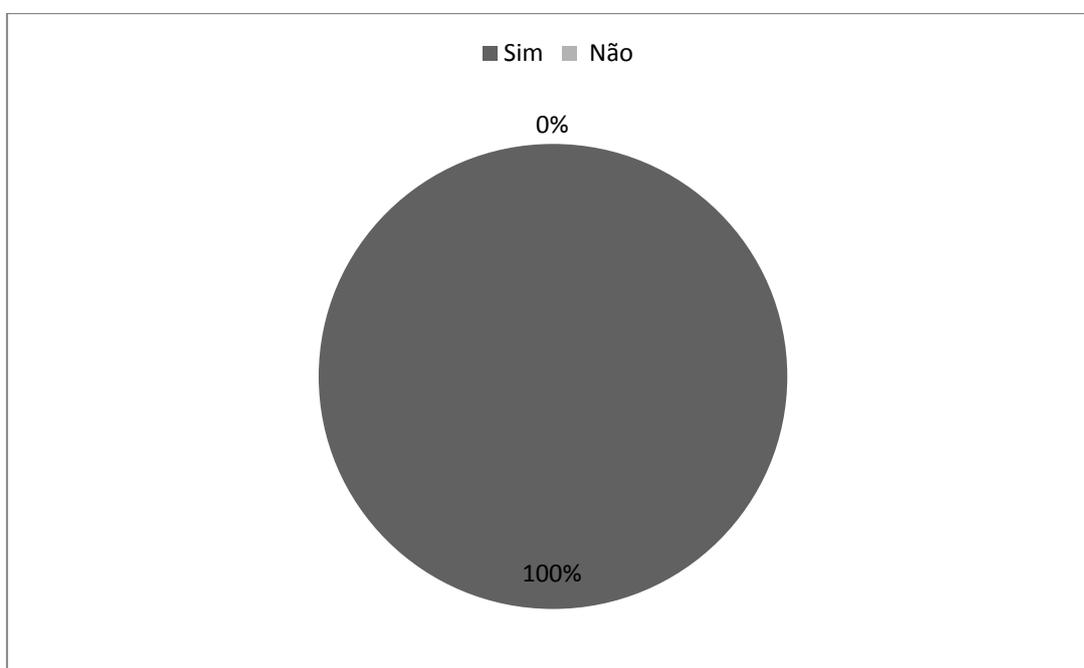
Analisando estes dados e comparando os gráficos pode-se verificar que a compreensão de Luta como golpes, jogo/brincadeira, combate entre duas pessoas aumentam significativamente. Golpes aumentam de 25% para 40%, jogo/brincadeira aumentam de 6% para 33%, combate entre duas pessoas aumentam de 6% para 13%. Vale ressaltar que algumas definições apresentadas pelos alunos no primeiro momento

(GRÁFICO 7), diminuem significativamente ou desaparecem no segundo instante (GRÁFICO 8). Portanto pode-se concluir que as aulas influenciaram significativamente na percepção dos pais e das crianças acerca do conteúdo Lutas.

A assimilação das crianças do conteúdo Lutas contempla, em sua maior parte, um dos os princípios condicionais apresentados por GOMES (2008). Onde os golpes, resposta apresentada pela maioria das crianças, condiz com o princípio ação ofensiva.

G - Quanto a satisfação das expectativas dos pais

Gráfico 9: Acerca das expectativas atingidas dos pais

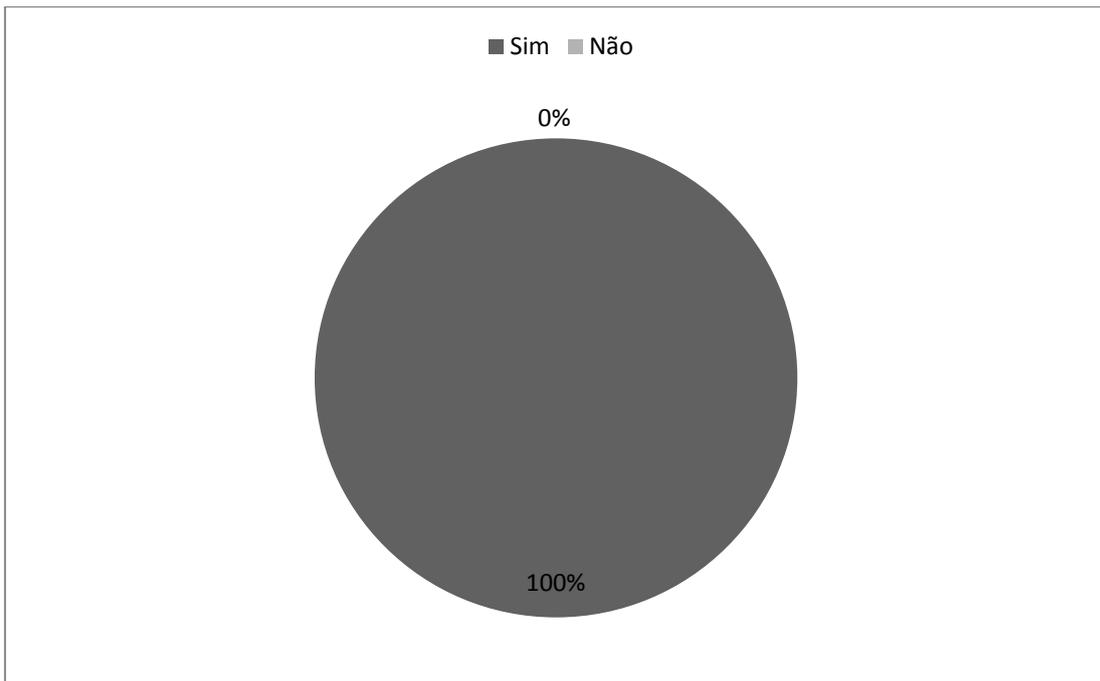


Fonte: Dados dos pesquisadores

O objetivo desta pergunta foi de identificar se as expectativas apresentadas no início do projeto (GRÁFICO3) foram atingidas. Como apresentado nos dados (GRÁFICO 9), 100% dos pais se mostraram satisfeitos quanto às expectativas que os mesmos apresentaram no início do projeto.

H - Quanto a percepção dos pais acerca da mudança de comportamento dos filhos

Gráfico 10: Percepção dos pais acerca do comportamento dos filhos



Fonte: Dados dos pesquisadores

Este comportamento os pais poderiam interpretar como motor, social e cognitivo.

Como apresentado nos dados (GRÁFICO 10), 100% dos pais apontam que constatarem mudança no comportamento da criança. Cabe a outro estudo identificar o tipo de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos pautados para o presente estudo, pode-se verificar as percepções dos pais e dos alunos sobre o tema Lutas por meio dos questionários aplicado e assim observar, por meio dos gráficos expressos anteriormente, as mudanças nas respostas apresentadas pelos pais e filhos/dependentes.

Conclui-se que na percepção dos pais acerca do conteúdo lutas estão presentes a disciplina, a socialização, a prática de lazer, consciência corporal e que pode ser observada no esporte ou na prática de atividade física. É apresentada também como uma atividade de combate que possuem um objetivo.

Os alunos concluíram que lutas são realizações de ações ofensivas (golpes), jogos e brincadeiras, combate entre duas ou mais pessoas, a socialização (fazer amigos) e associaram o tema a super-heróis. Devido à presença desta última associação faz-se necessário um estudo sobre a influência da mídia na compreensão de Lutas pela criança.

Pode ser observada por meio da comparação dos gráficos a mudança de respostas. Portanto, conclui-se que houve influência na população do projeto sobre a compreensão do conteúdo lutas.

Materiais disponíveis, sala específica, confiança dos pais e motivação dos alunos são importantes. Porém o estudo do conteúdo lutas aplicado à criança e a sistematização deste torna a aula mais significativa para o aluno, para os pais e para o próprio professor.

Não existe fórmula mágica para fazer com o que o aluno fixe o conhecimento. O professor/monitor deve ter em mente que o decorado é esquecido e o que é significado jamais será abandonado. Este saber será incorporado a cultura do aluno. Podemos concluir isto por meio dos gráficos da pesquisa que apresentam que o projeto influenciou na compreensão do conteúdo Lutas e ainda pode-se afirmar que o aluno poderá escolher qualquer tipo de modalidade das Lutas para praticar. Pois o mesmo já compreendeu os princípios condicionais das Lutas. Faz-se necessário um estudo a fim de verificar se ex-alunos do Projeto de Escolinha de Lutas da UNICAMP deram continuidade na prática de alguma modalidade específica Luta. Caso não tenha continuado identificar o motivo.

É preciso deixar de enxergar a criança como um ser que virá a existir e passar a vê-la como um ser que já existe. Um ser dotado de cultura. Afinal, se tomarmos ciência do que o aluno já sabe fazer, o trabalho do professor será norteado. O desenvolvimento motor deve ser considerado como um processo contínuo e individual. Toda atividade dirigida deve haver uma intenção pedagógica. Sendo a primeira desta a vivência de uma manifestação cultural. Posteriormente otimizar o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Sugiro ao projeto que haja duas (02) aulas por semana com duração de sessenta (60) minutos e duas reuniões semanais com duração de 90 minutos em média. Isto a fim de que as aulas possibilite ao aluno vivenciar, praticar e aprender. E assim obter maiores resultados.

O Projeto de Extensão Escolinha de Lutas, que ocorre na Faculdade de Educação Física – UNICAMP influenciou na compreensão do conteúdo lutas tanto os pais quanto as crianças. Portanto, sugerem-se mais estudos que quantifiquem a influencia das lutas no desenvolvimento motor, social e cognitivo da criança.

Por fim, faço necessária a existência e a criação de novos Projetos de Escolinha de Luta e a produção de novos estudos acerca do tema pedagogia das Lutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,2002.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia de ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: _____. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/profesonlineedu/texto-a-escola-como-espao-scio-cultural-dayrell-dia-02-de-setembro>>. Acesso em: 2 dez 2013.

FABIANI, D. J. F. **O jogo de faz-de-conta e o ensino de luta para crianças: reflexões e proposições**. 2012. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4 ed.. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000436101>>. Acesso em: 2 dez 2013.

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010.

MALINA, R.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009.

MYNAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

VILHENA, J.; MAIA, M. V. C. M. Agressividade e violência: reflexões acerca do comportamento anti-social e sua inscrição na cultura contemporânea. **Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 27-58, set. 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente aos pais/responsável.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Projeto de Extensão Escolinha de Lutas: Uma estratégia pedagógica.

Pesquisador responsável: Maicon Servílio Pereira

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Eu, _____

____portador do RG: _____, concordo em participar voluntariamente da presente pesquisa, sabendo que:

- Para coleta dos dados, deverei responder discursivamente as questões que compõe o questionário.

- O presente projeto será desenvolvido em caráter de pesquisa científica, com o objetivo de: Elaborar uma estratégia pedagógica que auxilie atividades de ensino e aprendizagem que sejam adquiridas utilizando os elementos da luta.

- Como participante da pesquisa, tenho como garantia de acesso a metodologia do trabalho.

- Tenho total liberdade de me recusar a participar ou de retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo a minha pessoa.

- Os dados por mim relatados terão uso exclusivo para fins da pesquisa em questão e serão mantidos em sigilo, assegurando minha privacidade em relação a esses.

Os responsáveis pelo projeto podem ser encontrados pelos telefones (19) 3443-6075 / (19) 8292-7631 ou pelo e-mail maicon.educ.fisica@gmail.com.

Reclamações ou perguntas ao Comitê de Ética em Pesquisa através do telefone: (19) 3521-8936.

Assinatura do entrevistado
responsável

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente aos filhos/dependentes.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Projeto de Extensão Escolinha de Lutas: Uma estratégia pedagógica.

Pesquisador responsável: Maicon Servílio Pereira

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Eu, _____

____portador do RG: _____, permito que meu filho (a) _____, presente no livro nº _____, de registro de nascimento, participe voluntariamente da pesquisa, sabendo que:

- Para coleta dos dados, meu filho (a) responderá uma pergunta sobre o contexto lutas.
- O presente projeto será desenvolvido em caráter de pesquisa científica, com o objetivo de: Elaborar uma estratégia pedagógica que auxilie atividades de ensino e aprendizagem que sejam adquiridas utilizando os elementos da luta.
- Como responsável pelo participante da pesquisa, tenho como garantia de acesso a metodologia do trabalho.
- Tenho total liberdade de recusar a participação do meu filho (a) ou de retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo a meu/minha filho(a).
- Os dados adquiridos terão uso exclusivo para fins da pesquisa em questão e serão mantidos em sigilo, assegurando a privacidade do (a) meu/minha filho (o) em relação a esses.

Os responsáveis pelo projeto podem ser encontrados pelos telefones (19) 3443-6075 / (19) 8292-7631 ou pelo e-mail maicon.educ.fisica@gmail.com.

Reclamações ou perguntas ao Comitê de Ética em Pesquisa através do telefone: (19) 3521-8936. _____, ____ de _____ de 2012.

Assinatura do entrevistado
responsável

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE C - APLICAÇÃO DOS PLANOS DE AULA

AS AULAS

Apresentaremos neste tópico o planejamento, a forma de execução e algumas considerações de todas as aulas desenvolvidas. Vale lembrar que todas as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo a democratização de uma determinada manifestação cultural (Lutas), a formação de novas organizações de esquemas de movimentos, a otimização do desenvolvimento motor, a social, cognitivo e a autonomia do aluno por meio dos jogos e brincadeiras.

O brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento. Também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova, assim como importante recurso para o desenvolvimento tanto das habilidades amplas quanto finais. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 194)

O projeto teve início no dia 07 de agosto de 2013

As aulas divididas e estruturadas conforme a classificação das distâncias (lutas de curta, média e longa distância).

Aula 1: Apresentação

Objetivo da aula: Apresentação dos monitores, esclarecimento das regras aos pais e compreensão e ciência da pesquisa do Projeto.

Em roda, os pais/responsáveis junto com seus filhos/dependentes ouviram as regras do projeto, que se baseavam resumidamente em controle de faltas, vestimenta, regulação da matrícula junto ao órgão que rege os projetos de extensão (Faculdade de Educação Física da UNICAMP) e outros mais. Foram explicados os objetivos do projeto e qual a duração do mesmo. Os pais tomaram ciência que seria feito um estudo sobre o projeto e que seus filhos/dependentes fariam parte deste.

As atividades desenvolvidas na primeira aula tiveram como objetivo de conhecer as crianças, os pais e responsáveis. Enquanto as crianças jogavam o pega-pega tradicional seguido de uma contação de história que incluía a prática do alongamento, os pais participaram de outra atividade. Nesta cada pai/mãe deveria escolher outras duas

(pais/mães) aleatórias e não informá-las que foram escolhidas. Logo após escolhidas os pais deveriam formar um triângulo equilátero (através do posicionamento no espaço) com as pessoas escolhidas.

Os pais gostaram da atividade e no final foi explicitado qual era o objetivo da atividade. Este teve como intenção a conscientização dos pais de que qualquer atitude deles influenciaria no todo. Ou seja, que devemos estar atento a tudo e ajudar o projeto a fazer parte da vida da criança. Pois aquele momento pertenceria a ela.

Já as crianças não gostaram de brincar somente de pega-pega. Ficaram extremamente frustradas pela primeira aula, em sua maioria, ter sido conduzida em forma de diálogo com os responsáveis.

Aula 2 – Atividades para curta distância

Aspectos trabalhados: Deslocamento e agarre.

Aquecimento: Pega-pega em quatro apoios. Quando o aluno for pego, este ficará parado em quatro\seis apoios até que um segundo passe por debaixo trazendo-o de volta ao jogo.

Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar as crianças. Este teve como tema um soldado que iria viajar e precisava se vestir e arrumar as malas.

Intenção Pedagógica: Preparação do corpo para uma prática corporal por meio do lúdico.

Atividade 1: Foi aplicado o questionário aos pais e alunos. (ANEXO A e B).

Intenção pedagógica: Identificar qual a compreensão destes acerca do conteúdo Lutas.

Atividade 2: Contação de História: Foi contada a história de um soldado que passava por um caminho com muitos obstáculos. Em um dado momento da história o soldado posicionava-se em decúbito dorsal e se deslocava. Este movimento foi a primeira situação problema que o aluno encontrou. Em seguida, foi solicitado pelo soldado (conduzido pelo contador de história) que ajudassem uns aos outros dando as mãos e realizar um rolamento em duplas.

Intenção pedagógica: Reforçar ou estimular um novo esquema de movimento, domínio corporal e socialização.

Atividade 3: Em duplas e em pé, as crianças seguravam uma no braço da outra (semelhante um tipo de agarre do judô) e conduziria esta para trás. Isto através da contextualização (contação de história) de que eles estariam em um lugar onde o vento e o sol eram muito fortes (portanto deveriam segurar firme o oponente), apenas um teria óculos escuro que o permitisse enxergar. Enquanto o outro ficou de olhos fechados. Pelo medo, algumas crianças abriam os olhos. Mas ainda sim a atividade foi efetiva.

Intenção Pedagógica: Socialização e agarre,

Volta a calma: As crianças faziam figuras com o corpo do amigo no tatame. Por fim, foi perguntado as crianças qual a atividade que elas mais gostaram e qual a atividade que elas menos gostaram a fim de que a aula seja o mais prazerosa a elas. A maioria respondeu que gostou mais do soldadinho e os demais que gostaram de todas. Quando questionados sobre o que não gostaram, a minoria respondeu que não gostou da atividade dos óculos de sol. Já a maioria se absteve.

Aula 3 – Atividades para curta distância

Aspectos trabalhados: Deslocamento, Regras e agarre.

Aquecimento: Pega-ajuda. Os alunos tiveram que se deslocar através de rolagens vistos na aula anterior. Este foi contextualizado com alguns animais que realizam alguns movimentos semelhantes. Quando pego, cumprimentar o pegador no chão e ambos tentarão pegar os próximos.

Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar as crianças. Este teve como tema os animais de uma floresta.

Intenção: Preparar o corpo para uma prática corporal, reforçar o esquema corporal já aprendido ou estimular novos esquemas motores e socialização (cumprimento).

Atividade 1: O condutor da atividade contou uma história de um vendedor de que queria colher as cenouras que estavam enterradas e vendê-las. Mas para isso ele deveria puxá-la pelas raízes. Os alunos (cenouras) ficaram de mãos dadas uns com os outros a fim de se segurar. Pois homem puxaria as cenouras.

Intenção Pedagógica: Trabalhar os quesitos de agarres das lutas, socialização e força.

Atividade 2: Nesta atividade as crianças formaram duplas e ouviram uma história onde elas foram transformadas em esquilos. Cada dupla teria uma noz (bola). Uma criança da dupla protegeu a nós a fim de impedir que o outro esquilo (criança) pegasse a nós. Após certo tempo determinado pelo condutor da atividade, inverteu-se a ordem e repetiu-se atividade.

Intenção Pedagógica: Familiarização com posição de defesa de algumas lutas de curta distância, aquisição de novos esquemas motores, de como agarrar, socialização e consciência corporal.

Volta à calma: Ao fim da aula os alunos foram questionados sobre o que eles mais gostaram na aula. A maioria respondeu que gostou de brincar de cenoura (Atividade 1). Gostaram de todas as atividades e nenhum gerou desagrado.

Aula 4 – Atividades para curta distância

Aspectos trabalhados: Deslocamento, Regras, improviso e agarre.

Aquecimento: Este se deu através do jogo do pega. Quando uma criança era pega, esta iria para uma linha vermelha e neste local ela fazia um movimento de queda com o auxílio de outra criança. Ou seja, de mãos dadas as duas se agachavam e quando o quadril estivesse próximo do solo as duas crianças soltavam as mãos e projetavam o corpo para trás e batendo as mãos no chão. Feito isso elas voltavam para o jogo.

Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar as crianças. Este teve como tema um vaso onde seria plantado uma semente e posteriormente transferido do vaso para o chão.

Intenção pedagógica: Preparação do corpo para uma prática corporal por meio do jogo e aquisição de novos esquemas motores (movimento de queda).

Atividade1: Construção coletiva de regras. As crianças foram divididas em quatro grupos. Com o auxílio dos monitores, cada grupo elaborou e apresentou suas regras. E por fim juntou-se todas as regras em uma só para todos.

Intenção Pedagógica: Elaboração das regras pelas crianças, estimular relações de respeito e disciplina.

Atividade 2: Esta atividade solicitava que as crianças se jogassem em um colchão. Isto da forma que a criança desejasse. Posteriormente pediu-se aos alunos que corressem até o colchão e efetuassem um salto da maneira que desejasse. Posteriormente o colchão foi posicionado em pé e foi solicitado que as crianças o derrubassem individualmente projetando o corpo sobre este. E por fim realizaram a derrubada do colchão em duplas.

Intenção pedagógica: Trabalhar quedas, domínio de corpo, estímulo de aquisição de novos esquemas de movimento e socialização.

Atividade 3: Nesta atividade os alunos ficaram na posição de 6 apoios e modificaram a posição do corpo para decúbito ventral, posteriormente de 4 apoios para decúbito ventral, logo após da posição de agachamento total (cocorinha) para decúbito dorsal. Esta atividade utilizou a contação de história onde as crianças imitariam alguns animais. E dessa imitação mudariam a posição do corpo no espaço segundo o animal que se transformava. Ex: o gato (8 apoios) tem que virar lagartixa (deitado decúbito ventral). Lagartixa para tatu-bola (decúbito ventral para decúbito dorsal). De tatu-bola para cachorro (decúbito dorsal para quatro apoios).

Intenção pedagógica: Trabalhar domínio de corpo.

Volta a calma: Sentado no chão equilibrar-se com colega tirando pernas ou braços do chão.

Ao final os alunos foram questionados sobre o que mais gostaram e o que não gostaram. As crianças gostaram de todas as atividades.

Aula 5 – Atividades para curta distância

Aspectos trabalhados: Rolamentos.

Aquecimento: Jogo do Pega. Esta atividade utilizou o jogo tradicional do pega-pega, porém com uma variação. Os alunos deveriam fugir do pegador realizando rolamentos. Isto da maneira que o aluno achar mais conveniente. Enquanto o pegador se deslocava em baixo nível (se arrastando). Quando o fugitivo era pego, este somente poderia retornar para o jogo quando outra criança o abraçar no chão.

Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história

para motivar as crianças. Este teve como tema uma conversa entre uma ave e um sapo. Onde um animal mostrou um tipo de alongamento para o outro.

Intenção Pedagógica: Preparação do corpo para uma prática corporal através do jogo.

Atividade 1: Rolamento guiado. Nesta atividade o professor auxiliou a criança a realizar o rolamento.

Intenção Pedagógica: Auxiliar a criança em uma nova aquisição de esquema corporal por meio do lúdico.

Atividade 2: Rolinho compressor. Um monitor contextualizou que os alunos deveriam atravessar um rio de balsa. Assim os monitores deitaram na posição decúbito ventral e as crianças deitavam sobre os monitores. Estes rolavam no mesmo sentido e direção e assim a criança era deslocada para um lado. Quando chegaram no outro lado os alunos tiveram de subir em uma árvore humana (esta foi composta pelos monitores do projeto, os quais balançavam simulando o movimento de um árvore quando atingida pelo vento) e tinham que se agarrar para não cair.

Intenção Pedagógica: Estimular o domínio de corpo e aquisição de novos esquemas corporais por meio da ludicidade.

Atividade 3: Esta atividade consistia na imitação de animais. Em meio a simulação, mudou-se de posição justificado pelo novo animal a ser imitado.

Intenção Pedagógica: Através do lúdico formar novas aquisições de esquemas corporais.

Volta a calma: Perguntar para eles o que eles mais gostaram e o que não gostaram.

Intenção Pedagógica: Identificar quais as atividades que mais se divertiram para recriar esta, quais os pontos falhos da aula e estimular a reflexão crítica do aluno.

Aula 6 – Atividades para curta distância

Aspectos trabalhados: Queda, agarre e força.

Aquecimento: Jogo do pega abraça. Esta atividade utilizou o jogo tradicional do pega, mas com a seguinte variação: Para não ser pego, a criança deveria abraçar o outra criança. Após a compreensão do jogo pelas crianças, mudou-se o estímulo. Onde um da dupla deveria ser levantado pelo outro.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar as crianças. Este teve como tema o mar. Onde as crianças realizaram movimentos simulando um polvo.

Intenção Pedagógica: Preparação do corpo para uma prática corporal por meio do jogo, trabalhar força e o agarre.

Atividade 1: A primeira atividade solicitava que os alunos, em duplas, fizessem, um de cada vez, a queda de costas semelhante ao do jiu-jitsu (posição inicial: agachado completamente o aluno projetará o corpo para trás batendo as mãos no chão para amortecer a queda). Em seguida a outra criança (a que observou) ajudou o aluno que efetuou o movimento a sentar. Logo após, este recebeu a ajuda para fazer a queda.

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas corporais, socialização e valores (ajudar o próximo).

Atividade 2: Nesta atividade foi desenvolvida o jogo tradicional Cabo de guerra. Porém esta foi conduzida por meio de uma contação de história. Nesta as crianças puxaram a corda com o auxílio de um monitor (para que ninguém se machucasse e todos puxassem em um único sentido) e do outro lado da corda, fazendo força contrária, os monitores puxaram a fim de controlar o tempo de atividade e a intensidade da mesma. O contexto da atividade era de que as crianças deveriam puxar a corda para que a balsa pudesse deslizar sobre a água e assim chegar ao outro lado do rio.

Intenção Pedagógica: Estimular o trabalho em grupo, trabalhar força e agarre.

Atividade 3: Nesta atividade os alunos possuíam uma corda amarrada no quadril com o nó voltado para trás. Em duplas, os alunos tiveram que pegar o nó feito na corda do oponente e puxá-lo para frente. A fim de que este fique sobre o abdome. Como regra as crianças não podiam correr com a corda, pois havia uma área que delimitava onde ocorreria o jogo.

Intenção Pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores e trabalhar agarre.

Volta a calma: Apresentação para que serve as propostas apresentadas. Simulação de Luta de curta distância (Jiu-Jítsu).

Intenção Pedagógica: Desmistificar as atividades trabalhadas.

Aula 7 – Atividades para média distância

Aspectos trabalhados: Base e deslocamentos.

Aquecimento: Foi desenvolvido o jogo do pega onde as crianças utilizavam um tipo de movimento (semelhante ao do Taekwondo, chamado step) para fugir ou pegar.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor que utilizou a contação de história para motivar as crianças. O contexto desta atividade foi a imitação de vários animais que possibilitaram a realização do alongamento tanto de membros inferiores como superiores.

Intenção Pedagógica: Preparar o corpo para a prática corporal por meio do jogo.

Atividade 1: Foram dispostos dois bancos suecos no espaço e foi solicitado que os alunos se deslocassem de um lado para o outro sobre este. Foram executados deslocamentos frontais e laterais. Em dado momento foi solicitado que as crianças ficassem paradas sobre o banco sem se mexer. Dependendo do sucesso que a criança obtinha, foi sugerido que esta realiza-se a pose apoiada somente em um pé somente.

Foi apresentada uma situação problema para as crianças e os monitores deixaram-nas livres para solucionar esta. Os monitores colocaram duas crianças em cada ponta do banco e pediu a estas que cruzassem o banco de um lado para o outro, mas nenhuma poderia descer do banco. Muitos conseguiram solucionar o problema agarrando-se na outra criança, abaixando para que a outra passasse por cima, dentre outras formas mais.

Intenção Pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores, trabalhar equilíbrio, deslocamento e improviso.

Atividade 2: Foi colocado um colchão menor e mais leve (Sarneje) em cima de um colchão maior. As crianças subiram no colchão menor e os monitores balançavam o colchão mais fino a fim de desequilibrar as crianças. Estas ficaram em uma posição de semi agachamento que favoreceu manter a base fixa em cima do sarneje. Como esta atividade solicitava que as crianças ficassem em fila e aguardasse a sua vez, um monitor iniciou uma conversa com os demais sobre o paradigma Lutas e briga. Esta conversa por fim atraiu e muito a atenção das crianças. O que facilitou a atividade desenvolvida nos colchões.

Intenção pedagógica: Trabalhar equilíbrio por meio do jogo e diferenciar a luta da briga.

Atividade 3: Os alunos foram dispostos aleatoriamente no espaço e foram orientados que a sua frente havia o sol, atrás do mesmo a lua. Após esta informação foi explicado um jogo no qual solicitava que os alunos se deslocassem sempre na direção em que fosse dita pelo condutor da atividade. Se este dissesse sol, as crianças realizariam o deslocamento frontal (realizando um pequeno salto para frente – semelhante ao step do Taekwondo). Se fosse dito lua, os alunos deveriam se deslocar para trás. Após a compreensão e realização destes, foram introduzidas mais duas movimentações. A direita dos alunos estaria o mar e a esquerda a terra. Quando o condutor dissesse mar, as crianças através de um pequeno salto voltaram o peito para a direita. Quando dito terra, fariam um movimento que ficassem de frente para a (esquerda) lua.

Intenção pedagógica: Trabalhar diferentes deslocamentos e lateralidade por meio do jogo.

Volta a calma: As crianças fizeram massagem umas as outras.

Intenção pedagógica: Preparar o corpo para a saída da atividade.

Aula 8 – Atividades para média distância

Aspectos trabalhados: Base e deslocamentos.

Aquecimento: Este foi desenvolvido por meio de um jogo tradicional de rua (mamãe da rua) com algumas modificações nas regras. As crianças que tiveram que atravessar de um lado para o outro sem que o (a) pegador(a) (mãe da rua) o pegasse. Quando feito, este ajudaria o mesmo a pegar os demais quando estes tentassem atravessar.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história que conduziu os mesmos na realização da atividade. O contexto da história fez com que os alunos simulassem a confecção de vasos e a plantação de uma árvore.

Intenção pedagógica: Preparação do corpo por meio de atividade lúdica.

Atividade 1: Esta atividade estimulou os alunos a explorar o deslocamento de diversas formas.(deslocamento lateral, saltando, girando e finalizando com piruetas). Para isto o ambiente foi alterado. Ou seja, foram colocados objetos que pudessem ser transpassados ou que as crianças pudessem se deslocar sobre.

Intenção pedagógica: Vivenciar vários tipos deslocamentos e aquisição de novos esquemas corporais.

Atividade 2: Esta atividade solicitou que as crianças conduzissem uma bexiga com o corpo. Em primeiro momento eles o fizeram livremente, posteriormente um monitor sugeriu formas de condução. Ao final as crianças conduziram as bexigas da forma que desejavam.

Intenção pedagógica: Estímulo da consciência corporal e estímulo do desenvolvimento do esquema motor.

Atividade 3: Nesta as crianças tiveram que chutar ou socar de diversas formas as bexigas que estavam fixas a um barbante (distantes um do outro por segurança).

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas corporais e consciência corporal.

Volta à calma: Foi desenvolvida uma conversa com as crianças para saber quais atividades as mesmas mais gostaram e quais não haviam gostado. Nesta apresentaram que gostaram mais de socar e chutar as bexigas e não apresentaram descontentamento algum.

Intenção pedagógica: Preparar o corpo para a saída da prática corporal e estimular a reflexão crítica do aluno.

Aula 09 – Atividade de média distância

Aspectos trabalhados: Equilíbrio, chute e ritmo.

Aquecimento: Este se desenvolveu por meio do jogo do pega com uma variação. Esta permitia que o fugitivo não fosse pego caso este não estiver com os pés no chão. Para isso foram dispostos objetos como bancos, plintos e aparadores de chute, entre outros.

Alongamento

Intenção pedagógica: Preparação do corpo para prática corporal por meio da do jogo.

Atividade 01: Esta atividade solicitava que as crianças retirassem de uma parede fitas adesiva com o dedo dos pés. Não era permitido chutar os adesivos. Os mesmos deveriam ser puxados.

Intenção pedagógica: Trabalhar equilíbrio e coordenação motora fina.

Atividade 02: Foi desenvolvida uma coreografia em roda onde as crianças tiveram que assimilar uma sequência de movimentos em um determinado ritmo.

Intenção pedagógica: Trabalhar ritmo, estimular o trabalho em grupo e memorização de movimentos.

Atividade 03: Nesta atividade as crianças ouviram a história do Maculelê, cantaram músicas relacionadas à cultura afro-brasileira e dançaram esta.

Intenção pedagógica: Democratização de uma manifestação cultural, memória corporal, aquisição de novos esquemas corporais que facilitem a compreensão da ginga da capoeira (próximo conteúdo a ser trabalhado).

Volta a calma: Realizada na atividade três (03).

Aula 10 – Atividade de média distância

Aspectos trabalhados: Ritmo, coordenação motora e improviso corporal.

Aquecimento: Este foi desenvolvido por meio de um jogo do pega, porém modificado. As crianças seriam os capoeiras em fuga. O capitão do mato (um monitor que seria o pegador) tentará capturar os capoeiras e prender estes na senzala (estabelecido o local no início do jogo). Quando o capoeira (criança) era pego, estes eram conduzidos até o local combinado e ao chegar neste gritavam aquinderreis (foi explicado que esta palavra significava um pedido de socorro) para pedir ajuda aos seus amigos capoeiras. Para salvar quem foi pego, a criança deverá passar o pé por cima da criança que foi pega realizando um movimento da capoeira chamado meia lua de frente. Assim a criança pega retorna ao jogo.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar as crianças. O contexto utilizado foi a imitação dos animais e alguns movimentos da capoeira.

Intenção pedagógica: Preparação do corpo para prática corporal por meio do jogo, trabalhar aspectos simbólicos da Capoeira e socialização.

Atividade 1: Continuação da aula de maculelê, relacioná-la a capoeira e reprodução de movimentos de alguns animais como caranguejo (quatro apoios) e outros (meia lua de frente e meia lua de compasso).

Intenção pedagógica: Democratização de uma manifestação cultural, aquisição de novos esquemas corporais e preparação para trabalhar a movimentação da capoeira.

Atividade 2: Em duplas, os alunos realizaram a ginga segurando no antebraço um do outro. Em seguida soltaram as mãos e novamente realizaram a movimentação ginga, mas agora introduzindo os braços no movimento. Vale ressaltar que os movimentos embora tenham se apresentado de forma rudimentar, este foi muito significativo para as crianças.

Intenção pedagógica: Compreensão e aquisição de um novo esquema corporal.

Atividade 3: Esta atividade as crianças realizaram movimentos de esquiva (cócorinha e quatro apoios) e golpes (meia lua de frente) . Estas movimentações foram trabalhadas anteriormente. O que facilitou a compreensão da atividade. Os alunos formaram duplas e tiveram que responder um movimento, feito pelo oponente, com outro movimento. Exemplo: Se o oponente faz o movimento de meia lua de frente o outro deverá realizar a posição de cocórinha. Ou seja, relação de golpes e esquivas.

Intenção pedagógica: Novas aquisições de esquemas motores para jogar na roda de capoeira e trabalhar a imprevisibilidade.

Atividade 4: Roda de Capoeira. Esta contou com a presença de um grupo de capoeira de outro Projeto de Extensão na Faculdade de Educação Física. As crianças participaram da roda batendo palmas, cantando e entrando na roda para jogar.

Intenção pedagógica: Vivenciar uma manifestação cultural, democratizar a cultura afro-brasileira, formar novos esquemas motores, significar os aspectos trabalhados para os pais e para as crianças, desenvolvimento do ritmo e da coordenação motora.

Aula 11 – Atividade de média distância

Aspectos trabalhados: Chutes, socos e movimentações.

aquecimento: Foi desenvolvida uma conversa com os alunos para retomar as regras e posteriormente um jogo do pega-pega com meio giro quando for pego. Ou seja, realizar um pequeno salto e dar um giro de 180° (graus).

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar as crianças. O contexto utilizado foi o treinamento de um ninja.

Intenção pedagógica: Preparação do corpo para atividade por meio do aspecto júdico (jogo), noções de ataque e defesa simultâneos e familiarização da troca de base.

Atividade 01: Nesta os alunos ficaram a primeiro momento livres para chutar o aparador, estático, da melhor forma que encontrasse. Posteriormente os monitores passaram a movimentar as raquetes estimulando o aluno a se deslocar e posteriormente realizar o chute. O processo se repetiu, mas a forma de golpear foi diferente. Os alunos tiveram que golpear o anteparo com as mãos (socos).

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores.

Atividade 02: As crianças formaram duplas e tiveram prendedores presos a sua roupa. A proposta era de que, em duplas, as crianças pegassem o prendedor uma das outras. Porém que o fizessem dentro das regras. A qual deu ênfase em cumprimentar antes de começar e quando terminar, não bater no prendedor e sim pegá-lo com as mãos, não correr, pois havia um espaço delimitado e se divertir.

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores e a utilização da base motora adquirida.

Atividade 03: Nesta os alunos tiveram que rasgar os jornais, mas com socos e chutes. Os monitores organizaram três filas. Nestas os alunos tiveram que cumprimentar e posteriormente socar ou chutar o jornal que o monitor segurava ao lado do corpo a fim de “quebrar”. Ou seja, os alunos simularam o quebramento de objetos presentes em algumas lutas.

Intenção pedagógica: Vivenciar uma manifestação cultural e trabalhar os esquemas motores adquiridos ou estimular a formação destes.

Atividade 04: Dois monitores simularam um combate de Taekwondo

Intenção pedagógica: Apresentar os aspectos trabalhados nas atividades em combate para os pais e para as crianças.

Volta a calma: Descrita na atividade anterior

Aula 12 – Atividade de longa distância

Aspectos trabalhados: Familiarização com os implementos.

Aquecimento: Este foi desenvolvido por meio do jogo do pega com algumas alterações nas regras. O pegador para deixar de ser o pegador teve de tocar com o aparador em outra criança e assim essa criança passaria a ser o pegador. Não houve pique nesta. Vale ressaltar que as crianças que fugiam do pegador, por desejarem ficar com o aparador, deixavam ser pegadas pelo pegador. Para solucionar este problema incluímos a regra de que o aluno que não for pego em um determinado tempo ganharia pontos. A mesma pode ser implantada para o pegador também. Cada vez que este pegar alguém, ganhará pontos.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar os alunos. O contexto utilizado foi a preparação para uma viagem onde eles deveriam fazer as malas e colocar uma roupa adequada para a mesma.

Intenção pedagógica: Preparação do corpo para prática corporal por meio do jogo

Atividade 1: Nesta as crianças tiveram que transpor uma corda de várias formas.

Intenção pedagógica: Noção espacial e novas aquisições motoras.

Atividade 2: Nesta as crianças tiveram que manipular, equilibrar e se deslocar com uma bola.

Intenção pedagógica: Estimular novas aquisições motoras, trabalhar a manipulação e o equilíbrio.

Atividade 3: Nesta, por meio de uma contação de história a qual referia-se aos objetos como uma joia preciosa que precisava ser levada a uma outra cidade.

As crianças tiveram que transportar o objeto, por um determinado caminho, até certo ponto abordado pela história. Este fará com que a criança tenha que se deslocar nos três níveis (baixo, médio e alto).

Intenção pedagógica: Novas aquisições motoras que solucionem o problema (deslocar com o implemento) e manipulação de objetos.

Aula 13 – Atividades de longa distância

Aspectos trabalhados: Manipulação de objeto e coordenação de movimentos finos.

Aquecimento: As crianças confeccionaram espadas de jornal e posteriormente, com a espada, participaram de um jogo do pega com a seguinte variação. Para não ser pega os alunos devem tocar a ponta de sua espada de jornal na ponta da espada de outra criança que também não foi pega. O pegador estará sem espada. Quando pegar alguém a criança que for pega entrega a espada para esta.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar os alunos. O contexto utilizado foi a preparação de um ninja para o treinamento.

Intenção pedagógica: Coordenação motora fina, fabricação do próprio brinquedo, e preparar o corpo para as práticas corporais através da ludicidade.

Atividade 1 – As crianças tiveram que manipular, equilibrar-se e deslocar com o implemento em um percurso estabelecido pelo monitor. Este caminho proporcionou ao aluno diversas formas de deslocamento.

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores.

Atividade 2 – Esta o aluno teve que contornar outra criança com a espada de jornal simulando um pincel. Posteriormente os monitores utilizaram de uma contação de história. O contexto desta foi de que as espadas possuíam tinta na ponta. Contextualizado então, foi solicitado às crianças que “pintassem” (contornar o corpo de outra criança) com a ponta da espada.

Intenção pedagógica: Trabalhar coordenação de movimentos finos.

Aula 14 – Atividades de longa distância

Aspectos trabalhados: Manipulação de objetos e imprevisibilidade

Aquecimento: Este se deu por meio de um jogo do pega modificado pelos monitores. A variação consistia que todas as crianças deveriam ter um bateco (bastão de borracha inflado com ar). O pegador deveria possuir um bateco de cor diferente dos fugitivos para identificar o pegador. Para pegar alguém bastava tocar o implemento na perna ou barriga. Os fugitivos poderiam usar o seu bateco para impedir que fosse tocado.

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores e deslocamento com o implemento.

Alongamento: Após o aquecimento as crianças participaram de um momento de alongamento que foi conduzido por um monitor. Este utilizou a contação de história para motivar os alunos. O contexto da atividade utilizou o bateco para realizar os movimentos

Intenção pedagógica: Preparação do corpo para a prática corporal.

Atividade 1: Foi aplicado o questionário aos pais e alunos. (Anexo A e B).

Intenção pedagógica: Identificar qual a compreensão acerca do conteúdo Lutas e verificar se o projeto influenciou nesta.

Atividade 2: Nesta as crianças vivenciaram a situação de combate. Os alunos tiveram que tocar a ponta do implemento no tórax do outro. Era permitido o bloqueio com o objeto e proibido tocar outra região do corpo que não fosse o tórax.

Intenção pedagógica: Aquisição de novos esquemas motores e vivência de uma manifestação cultural.

Aula 15 – Conversa com os pais e crianças

Aspectos trabalhados: Feedback dos pais e das crianças

No último encontro foi promovida uma confraternização para a entrega de certificado do projeto. Estas representaram o ganho de graduação no projeto. O critério do grau de cada aluno foi o tempo de participação no projeto.

Foi desenvolvida também uma conversa coletiva e individual com os pais sobre o projeto, feedbacks e outros.

ANEXOS

ANEXO A–Questões aplicadas aos pais

Instrumento para coleta de dados para os pais

Perguntas que compõe o questionário destinado aos pais:

1. Pratica ou praticou alguma modalidade de luta? Se sim, por quanto tempo?
2. Por que inscreveu seu filho/ dependente na Escolinha de Lutas?
3. Quais são suas expectativas para com o projeto?
4. Seu filho/ dependente já teve algum contato com lutas?
5. O que é luta para você?

Questões que foram realizadas no final do projeto:

6. A escolinha atendeu as suas expectativas?
7. Você notou alguma mudança no comportamento do aluno?
8. O que é luta para você?

ANEXO B– Questões aplicada aos alunos

Instrumento para coleta de dados das crianças

Perguntas que compõe o questionário destinado aos alunos:

O que é luta para você?